

# Coleção Pré-Vestibular

Elaborado de acordo com  
as matrizes do ENEM

## GRAMÁTICA

### Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

#### Gramática

<b>Módulo 1:</b> Língua, linguagem e variedades linguísticas; Fonética e Fonologia. . . . .	1
<b>Módulo 2:</b> Ortografia; Estrutura e processo de formação das palavras. . . . .	9
<b>Módulo 3:</b> Artigo e substantivo . . . . .	22

## Neste livro:

<b>Módulo 1:</b>	Língua, linguagem e variedades linguísticas; Fonética e Fonologia.....	1
<b>Módulo 2:</b>	Ortografia; Estrutura e processo de formação das palavras.....	9
<b>Módulo 3:</b>	Artigo e substantivo.....	22

Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa

C 7,8  
H 24,25,26,27

## Módulo

## 1

## Língua, linguagem e variedades linguísticas; Fonética e Fonologia

### Língua e linguagem

Leia a tirinha a seguir.



A compreensão da tirinha apresentada fundamenta-se na leitura de linguagem verbal e não verbal. Por **linguagem**, entende-se qualquer sistema organizado e simbólico de signos que serve para a intercomunicação social.

Por meio da linguagem, o ser humano constrói e articula conhecimentos e experiências. Segundo o linguista Câmara Júnior, a linguagem é, pois, a “faculdade que tem o homem de exprimir seus estados mentais por meio de um sistema de sons vocais chamado língua, que os organiza em uma representação compreensiva em face do mundo exterior objetivo e do mundo interior subjetivo. Pela atividade da linguagem, ou fala:

- faz-se a comunicação entre os homens:
  - para a transmissão de conhecimentos (função de informação);
  - em uma atuação de influenciamento psíquico de uns sobre os outros (função de apelo).
- dá-se a exteriorização das paixões humanas sem intento direto de comunicação (função de exteriorização ou manifestação psíquica).”

Ainda de acordo com o linguista, “a linguagem se realiza, em princípio, numa espécie de drama entre o **falante** (a pessoa que a transmite) e o **ouvinte** (a pessoa a quem ela se dirige) na base de um **assunto** (a parcela de representação mental que nela se consubstancia).”

O **signo linguístico** é, segundo Câmara Júnior, “uma relação entre a sua significação, ou **significado**, e o corpo fonológico que dá a significação, ou **significante**.”

Para que se estabeleça uma comunicação, ou seja, emissor e destinatário compreendam a mensagem, é preciso que os interlocutores compartilhem o mesmo código. Na tirinha, a **linguagem verbal** utiliza a língua escrita, e a **não verbal**, signos que não são palavras. A leitura verbal mobiliza dois códigos distintos e desconhecidos dos interlocutores, duas línguas que não são compartilhadas entre as personagens, o que inviabiliza a comunicação. As falas do rato Níquel relatam que não há necessidade de tradução, ou seja, a transposição da mensagem de uma língua para outra. A leitura dos elementos não verbais (as expressões faciais, os desenhos, o tamanho maior dos sinais que representam a fala dos extraterrestres no último quadrinho) concorre com as informações de que os interlocutores de Níquel acataram sua sugestão gestual e sentaram na ratoeira, justificando a fala do último quadrinho, provavelmente um xingamento, cuja tradução Níquel dispensa.

A **língua** é um sistema de signos linguísticos pertencente a um grupo de indivíduos; por meio desse sistema, é elaborada a compreensão do mundo que cerca esses indivíduos e com o qual interagem. A língua é versátil, pois acompanha, paralelamente, a evolução do grupo social que a criou e que a utiliza para se expressar. Por isso, a língua é dinâmica e maleável: enquanto algumas palavras caem em desuso, outras são criadas e incorporadas ao léxico, para atender às novas necessidades comunicativas.

### Normas e variedades linguísticas

Como instrumento de comunicação, variados fatores regionais, culturais e socioeconômicos, além das múltiplas circunstâncias de interação social, com maior ou menor grau de formalidade, uma língua sofre constantes variações, que dão origem a diferentes modalidades da linguagem: regionais (com falares e dialetos), sociais (relativas a grupos sociais, faixas etárias, graus de escolaridade etc.), populares, circunstanciais (com variações da língua falada e da escrita, do estilo), históricas (com arcaísmos e neologismos), profissionais (com jargões e línguas técnicas), entre outras. Assim, a cada sistema diversificado de emprego da língua, dá-se o nome de **variante linguística**, em função da diversidade de seus elementos (léxico, fonética, morfologia e sintaxe).

Essas variedades, porém, sujeitam-se ao uso coletivo dos signos, o que determina um “modelo de uso”, isto é, uma **norma** estabelecida coletivamente; a Gramática Normativa ou Prescritiva é quem institui as normas de emprego da língua consideradas como exemplares ou modelares. A **norma culta** é, pois, o emprego considerado pela Gramática como norma linguística privilegiada em situações comunicativas formais. Há também a **norma-padrão**, variante que indica os usos da língua recomendados pela Gramática Normativa.



Na tirinha de Maurício de Sousa, Chico Bento e a professora comunicam-se em língua portuguesa, mas com modalidades linguísticas distintas. Enquanto Chico emprega uma variedade regional e popular, muito próxima da oralidade e caracterizada por alguns desvios das normas gramaticais, a professora utiliza a norma-padrão da língua.

Cumprir observar que a norma culta e a norma-padrão tendem a ser privilegiadas e impostas pelo grupo sociocultural dominante e de maior prestígio dentro de uma comunidade linguística, o que pode gerar uma expectativa de correção idiomática e determinar o aparecimento do **preconceito linguístico** diante de expressões que estejam em desacordo com as normas gramaticais. Entretanto, todas as variedades linguísticas apresentam um sistema adequado aos propósitos comunicativos dos grupos sociais que as empregam. Considerar que apenas a variedade padrão da língua é correta seria estabelecer um julgamento discriminatório das demais variantes. Cabe, pois, ao usuário da língua avaliar a circunstância de comunicação e selecionar os recursos linguísticos mais adequados a ela.

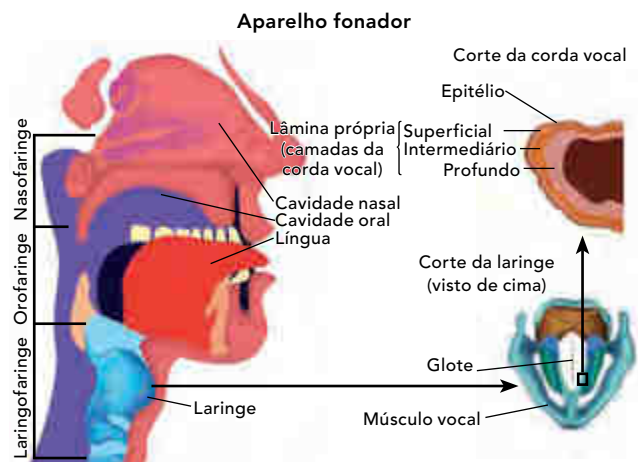
## Fonética e Fonologia

A Gramática Normativa divide-se em três partes: a Fonética, a Morfologia e a Sintaxe. O estudo desses segmentos deve ser feito de maneira integrada, uma vez que os elementos linguísticos variam bastante de classificação e de função nos mais diversos contextos.

De acordo com Dubois, entende-se por **Fonética**, o estudo dos sons da língua em sua realização concreta, ou seja, como são produzidos, transmitidos e percebidos, independentemente de sua função linguística. À Fonética, interessam a produção e a transmissão dos fonemas e a posição da sílaba tônica nas palavras. Já a **Fonologia** é a ciência que estuda os sons da língua do ponto de vista de sua função no sistema de

comunicação linguística, os elementos fônicos que distinguem mensagens de significados diferentes no sistema linguístico.

Os sons da fala são produzidos pela passagem da corrente de ar expiratória em contato com obstáculos do chamado **aparelho fonador**. Na verdade, o corpo humano não dispõe de um aparelho destinado apenas à produção da fala: o que se denomina aparelho fonador é uma combinação entre alguns órgãos do aparelho respiratório – pulmões, brônquios e traqueia (responsáveis pela produção da corrente de ar expiratória), laringe (onde estão as cordas vocais, responsáveis pela fonação, ou seja, pela produção da energia sonora), faringe e fossas nasais (responsáveis pela ressonância) – e dos órgãos superiores do aparelho digestório – faringe e boca (bochechas, língua, lábios, dentes com os alvéolos, palato mole e palato duro, úvula ou campainha), responsáveis pela articulação dos sons. Veja a representação nos esquemas a seguir.



## Fonema × letra

**Fonema** é a menor unidade sonora da língua, destituída de sentido, mas capaz de estabelecer distinções significativas entre uma palavra e outra, como em **mata/lata/cata/gata/pata** ou em **dia/via/lia/pia/mia**. **Letra** é a representação gráfica dos fonemas no sistema ortográfico. A relação entre fonemas e letras nem sempre apresenta uma correspondência perfeita, haja vista que:

- um fonema pode ser representado por letras diferentes. O fonema /s/ pode ser representado graficamente por letras distintas, como em **cebola**, **sabiá**, má**x**imo, pá**s**saro, **pisc**ina, **exce**ção;

- uma letra pode representar fonemas diferentes, como a letra **x** em **exame** /z/, **enxame** /ʃ/, **próximo** /s/;
- uma letra pode representar mais de um fonema (dífono), como o **x** com som de /ks/ em **táxi** e **anexo**;
- um fonema pode ser representado por mais de uma letra (dígrafo), como em **chave** /ʃ/, **osso** /s/, **carro** /R/, **queijo** /k/, **guerra** /g/ /R/, **filho** /λ/, **unha** /ɲ/, **excesso** /s/;
- uma letra pode não representar nenhum fonema, como a letra **h** nos vocábulos **hoje** e **hora** e as letras **m** e **n** em final de sílabas, que indicam apenas marcas de nasalização da vogal anterior, como **tampa**, **lindo** e **bomba** (/ã/, /ĩ/ e /õ/);
- um fonema pode não ser representado graficamente, como a pronúncia de /j/, um som de **i**, em palavras como **também** /ẽj/ e **sem** /ẽj/, e o fonema /w/, com som de **u**, em palavras como **falavam** /ãw/ e **cantam** /ãw/.

Assim, a escrita das palavras nem sempre corresponde à pronúncia dos fonemas. Em **escola**, **palavras**, **beijo** e **sua**, cada letra é correspondente a um fonema, o que não ocorre, por exemplo, nas palavras a seguir.

Representação gráfica	Representação sonora	Letras x fonemas
Arrumar	/aRumar/	7 letras e 6 fonemas
Assim	/asĩ/	5 letras e 3 fonemas

Dada a ampla diversidade de pronúncia e escrita que pode ocorrer nas realizações cotidianas de uma língua, resultante de fatores sociais, regionais ou estilísticos, a Gramática Normativa estabelece uma relativa uniformidade dessas realizações, com o propósito de regulamentar a pronúncia e a escrita adequada de cada palavra. Esse segmento da Fonologia chama-se **Ortofonia** (orto = correto; fonia = som, pronúncia), que toma como modelo o padrão culto da língua e divide-se em **Ortoépia** ou **Ortoepia**, no que respeita à pronúncia correta, e **Prosódia**, no que se refere à acentuação, entonação e ao ritmo da fala. A parte da Gramática que estuda a escrita correta das palavras chama-se **Ortografia**.

## Ortoépia ou Ortoepia

**Ortoépia** ou **Ortoepia** é o segmento da Gramática que trata da pronúncia correta das palavras, considerando também o ritmo e a entonação da boa elocução.



Na tirinha apresentada, a palavra **problema** está escrita conforme um registro oral caracterizado pelo desvio da norma culta. No português falado no Brasil, registram-se algumas infrações em relação ao padrão culto, como os seguintes desvios.

- **Supressão de fonemas:**

Forma correta	Infração
Bebedouro	Bebedor
Cabeleireiro	Cabelereiro

- **Supressão de plural:**

Os menino estuda. (Os meninos estudam)

Comprei dois caderno novo. (Comprei dois cadernos novos)

- **Mudança de timbre de vogais:**

Recomenda-se o timbre aberto nas palavras: **medievo**, **inodoro** e **coevo**; e o timbre fechado nas palavras: **acervo**, **caminhoneta**, **desporto** e **bodas**.

- **Troca de um fonema por outro:**

Forma correta	Infração
Cabeçalho	Cabeçário
Empecilho	Impecilho

- **Acréscimo de fonemas:**

Forma correta	Infração
Advogado	Adevogado
Bandeja	Bandeija

- **Troca de posição de um ou mais fonemas na palavra:**

Forma correta	Infração
Bicarbonato	Bicabornato
Espontaneidade	Espontaniedade

## Prosódia

**Prosódia** é a parte da Gramática que trata da pronúncia adequada das palavras, tanto em relação à sílaba tônica, ou seja, à sílaba mais forte, quanto à entonação da frase dentro do discurso, levando em conta o padrão considerado culto da língua. Na escrita, a entonação recomendada é marcada pelos sinais de pontuação, como em:

Ele veio. (declaração afirmativa)

Ele veio? (interrogação)

Ele veio! (exclamação indicando surpresa, espanto)

Ele veio... (reticências indicando suspensão da frase)

Mas a fala pode revelar variadas intenções do emissor, quando ele enfatiza determinados elementos do acento frasal. Observe as variações que as seguintes entonações podem sugerir.

- **Ele** é o professor. (O destaque recai sobre a pessoa que representa o sujeito, sugerindo admiração ou surpresa)
- Ele **é** o professor. (A ênfase destaca o verbo de ligação, que relaciona o sujeito ao atributo que lhe é conferido, sugerindo a confirmação de uma informação que poderia parecer duvidosa)
- Ele **é** o professor. (O destaque no artigo confere a este elemento um valor adjetivo, que ressalta a qualidade do professor: bom, competente, especial)
- Ele é o **professor**. (A ênfase no predicativo atribui ao sujeito o destaque de seu ofício)

Além dessas questões no nível frasal, a Prosódia normaliza as pronúncias consideradas adequadas, evitando o deslocamento de sílabas tônicas, desvio chamado de **silabada**.

Observe alguns exemplos.

Pronúncia adequada	
Antifrase	Ínterim
Arquétipo	Mister

Há, entretanto, algumas formas oscilantes, como: **acróbata** ou **acro**ba**ta**; **ambrósia** ou **ambrosia**; **Oceânia** ou **Oceania**; **ortóepia** ou **ortoe**pi**a**; **projétil** ou **projetil**; **réptil** ou **reptil**; **xérox** ou **xerox**.

## Classificação dos fonemas

Segundo o modo de produção no aparelho fonador e a função na sílaba, os fonemas da língua portuguesa se classificam em vogais, consoantes e semivogais.

➤ **Vogais** – Os fonemas vocálicos são produzidos pela passagem da corrente de ar expelida pelos pulmões, a qual faz vibrar as cordas vocais na laringe, mas não encontra obstáculos ou interrupções na cavidade bucal. Fonologicamente, as vogais constituem o núcleo sonoro da sílaba: uma vogal sozinha pode constituir uma sílaba, desse modo, não há sílaba sem vogal.

Exemplos: **a-rei-a**; **á-gua**; **gno-mo**; **pneu**.

Veja o quadro de vogais da língua portuguesa, no Brasil.

Letra	Fonemas	Exemplos
a	/a/	Casa, lá
	/ã/	Samba, canto, lâ
e	/e/	Certo, café
	/ê/	Dedo, pêssego
i	/i/	Tempo, lenço
	/ĩ/	Livro, cítrico
o	/o/	Lindo, fim
	/ô/	Corpos, pó
u	/u/	Corpo, avô
	/ũ/	Tombo, conto
	/u/	Suco, baú
	/ũ/	Unha, cumprir

Observe que há cinco letras representantes de vogais e doze fonemas vocálicos, pois existem distinções linguísticas que se baseiam na alternância desses fonemas, como em **erro** (timbre fechado/substantivo) e **erro** (timbre aberto/verbo), **osso** (timbre fechado/singular) e **ossos** (timbre aberto/plural), **lido** (som oral/particípio) e **lindo** (som nasal/adjetivo), **tampa** (som nasal/substantivo) e **tapa** (som oral/substantivo).

➤ **Consoantes** – Na produção dos fonemas consonantais, a corrente de ar expelida pelos pulmões encontra sempre obstáculos (língua, dentes, lábios) na cavidade bucal. Quanto à função na sílaba, um fonema consonantal não pode constituir a base da sílaba nem aparecer sozinho: as consoantes serão sempre fonemas que acompanham a vogal, aparecendo antes e/ou depois dela, nas margens da sílaba.

Exemplos: **fé**; **paz**; **co-fre**; **plás-ti-co**; **fór-ceps**.

A língua portuguesa possui dezenove fonemas consonantais.

Letras	Fonema	Exemplos
b	/b/	Bata
p	/p/	Pata
m	/m/	Mala

Letras	Fonema	Exemplos
f	/f/	Fala
v	/v/	Vala
t	/t/	Tudo
d	/d/	Dedo
s, c, ss, sc, x	/s/	Sacola, cedo, osso, nascer, próximo
z, x, s	/z/	Zero, exame, casa
c, qu	/k/	Casa, queijo
g, gu	/g/	Gato, guerra
n	/n/	Neto
nh	/ɲ/	Unha
l	/l/	Livro
lh	/ʎ/	Filho
r	/r/	Caro
rr	/R/	Carro
ch, x	/ʃ/	Chave, xale
j, g	/ʒ/	Janela, gelo

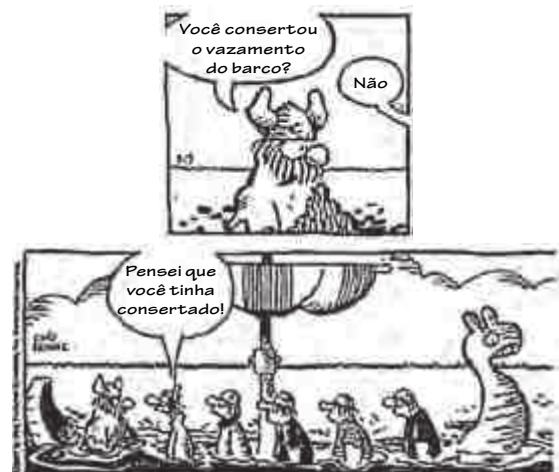
➤ **Semivogais** – Do ponto de vista articulatório, as semivogais são produzidas como as vogais, mas quanto à função na sílaba, elas não podem constituir sua base sonora e exercem a mesma função marginal que as consoantes, ou seja, acompanham a vogal na formação da sílaba. São duas as semivogais da língua portuguesa.

Letras	Fonema	Exemplos
i	/j/	Pai, pátria
e		Mãe, áureo
u	/w/	Cacau, quase
o		Pão, mágoa



## Atividades para sala

1. (ENEM)



BROWNE, Chris. Hagar, o horrível. O Globo, Segundo Caderno, 20 fev. 2009.

A linguagem da tirinha revela

- o uso de expressões linguísticas e vocabulário próprios de épocas antigas.
- o uso de expressões linguísticas inseridas no registro mais formal da língua.
- o caráter coloquial expresso pelo uso do tempo verbal no segundo quadrinho.

- d) o uso de um vocabulário específico para situações comunicativas de emergência.  
 e) a intenção comunicativa das personagens: a de estabelecer a hierarquia entre elas.

2. (ENEM) Uma língua é um sistema social reconhecível em diferentes variedades e nos muitos usos que as pessoas fazem dela em múltiplas situações de comunicação. O texto que se apresenta em norma culta é

- a) Quando você quis eu não quis  
 Qdo eu quis você ã quis  
 Pensando mal quase q fui  
 Feliz  
 Cacaso
- b) — Aonde é que você vai, rapaz?!  
 — Tá louco, bicho, vou cair fora!  
 — Mas, qual é, rapaz?! Uma simples operação de  
 [apendicite!  
 Ziraldo
- c) Eu, hoje, acordei mais cedo  
 e, azul, tive uma ideia clara.  
 Só existe um segredo.  
 Tudo está na cara.  
 Paulo Leminski
- d) Com deus mi deito com deus mi levanto  
 comigo eu calo comigo eu canto  
 eu bato um papo eu bato um ponto  
 eu tomo um *drink* eu fico tonto.  
 Chacal
- e) O tempo é um fio  
 por entre os dedos.  
 Escapa o fio,  
 perdeu-se o tempo.  
 Henriqueta Lisboa

Texto para a questão 3.



3. Bastante comum na fala coloquial, o modo de se empregar o pronome na fala da personagem  
 — Maneiro encontrar tu! – também ocorre em:
- a) Aquele livro era para nós uma joia, pois tinha sido de nosso avô e de nosso pai.  
 b) Quando o pessoal chegou na frente do prédio viu ali ele com a namorada nova.  
 c) Todos tinham certeza de que ela ofereceria para mim o primeiro pedaço de bolo.

- d) A todos volto a afirmar que entre mim e ti não existem mais rancores nem tristezas.  
 e) Era uma situação embaraçosa e para eu me livrar dela seria bastante difícil mesmo.

Texto para as questões de 4 a 6.

### Chapeuzinho Vermelho e o lobo

- 1 Pois é! Estava eu em minha casa, pois, como sabem, a mata é a única casa que tenho, quando vi uma menina branquela e com horroroso chapeuzinho vermelho caminhando displicentemente e levando uma sacola debaixo do braço. "Puxa, bem que será capaz de atirar copos e garrafas plásticas sem cuidado na minha mata e devo adverti-la para que tenha cuidado e respeito ao meio ambiente". Assim pensando, dirigi-me à garota. Esta, entretanto, ao me ver, gritou horrorizada:
- 5 — Meu Deus! Meu Deus! Um terrível lobo. E, em desespero, nem deu tempo para explicação e saiu correndo em disparada.
- 10 Fiquei sinceramente ofendido, magoado mesmo, mas refleti: "É ainda uma criança, nada sabe sobre a beleza animal e de nada adiantarão meus ecológicos conselhos". Deduzindo que por certo iria até a casa da velhota lá perto do riacho, cortei caminho e me antecipei, tentando argumentar com sua avó adulta. Foi inútil. Esta, ao me ver, gritou com igual pavor e já ia avançando sobre a espingarda, quando, em último recurso, tive de devorá-la. Aí pensei: "Se a garota chega e me encontra em meus trajes habituais, por certo vai continuar a me ofender e não me dará ouvidos". Foi por esse motivo que, depressa, vesti as roupas da velha e cobri-me em sua cama.
- 15 Pois não é que a menina, assim que me viu e pensou ser a avó, continuou sua sessão de ofensas e desmoralizações. Foi logo dizendo:
- 20 — Meu Deus, vovó, como seus olhos estão horrorosos... Essa dura crítica mexeu com minha autoestima e ofendeu-me até a última gota de sangue. Sei que não tenho os olhos de Brad Pitt, mas ainda assim lutei contra a revolta e, com doçura, argumentei:
- 25 — São para melhor enxergá-la, meu amor... Foi inútil essa demonstração de afeto. A garotinha continuou a escandalizar meus ouvidos, minha respiração, meus sentimentos, até o limite máximo da tolerância, quando, esmagado por tantas ofensas, devorei-a também.
- 30 O final da história vocês conhecem... veio o caçador, abriu-me a barriga, salvando a Chapeuzinho e a avó e aqui me largando ensanguentado e à morte. Tudo em nome da ecologia! Não é um absurdo?

ANTUNES, Celso. *Casos, fábulas, anedotas ou inteligências, capacidades, competências*. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 51-52. (adaptado)

4. Segundo estudiosos da Gramática da Língua Portuguesa, em quase todo território brasileiro, **e** e **o** átonos, em final de palavra, correspondem, respectivamente, aos fonemas /i/ e /u/. Esse fenômeno é conhecido como redução da vogal.

Entretanto, se **e** e **o** forem tônicos, o fenômeno da redução não ocorre (FARACO; MOURA, 2003). A alternativa em que ambas as palavras, no contexto em que foram usadas, apresentam condições para a ocorrência do fenômeno redução da vogal é

- a) "vermelho" (linha 3) e "displicentemente" (linha 4).  
 b) "até" (linha 16) e "sabe" (linha 14).

- c) "ambiente" (linha 8) e "pavor" (linha 19).
- d) "vovó" (linha 28) e "afeto" (linha 34).
- e) "lobo" (linha 10) e "vocês" (linha 38).

5. Assinale a alternativa correta quanto à relação entre fonemas e letras.

- a) "branquela" (linha 3) e "disparada" (linha 12) apresentam o mesmo número de fonemas.
- b) "sessão" (linha 26) e "sangue" (linha 30) possuem o mesmo número de letras e de fonemas.
- c) "horroroso" (linha 3) e "garotinha" (linha 34) apresentam a mesma quantidade de letras e fonemas.
- d) "desmoralizações" (linha 26) e "escandalizar" (linha 35) apresentam todos os fonemas representados por uma letra.
- e) "história" (linha 38) e "habituais" (linha 22) apresentam letras que não representam fonemas.

6. Assinale a alternativa correta quanto à correspondência entre letras e fonemas.

- a) O fonema /s/ encontra-se representado graficamente por letras distintas em "casa" (linha 16), "assim" (linha 8), "doçura" (linha 32), "respiração" (linha 35) e "tolerância" (linha 36).
- b) A letra **x** representa fonemas diferentes em "debaixo" (linha 4), "mexeu" (linha 29) e "explicação" (linha 11).
- c) O mesmo fonema está representado por letras diferentes em "chapeuzinho" (linha 3) e "enxergá-la" (linha 33).
- d) A letra **c** representa o mesmo fonema em "casa" (linha 16), "cuidado" (linha 6), "certo" (linha 22), "antecepei" (linha 17) e "conhecem" (linha 38).
- e) Há a realização sonora de um fonema que não é representado graficamente em "sabem" (linha 1), "conhecem" (linha 38), "também" (linha 37) e "tempo" (linha 11).

- lave sempre bem as mãos após usar o toalete e antes de se alimentar;
- ao usar agulhas e seringas, certifique-se da higiene do local e de todos os acessórios;
- certifique-se de que seu médico ou profissional da saúde esteja usando a proteção necessária, como luvas e máscaras, quando houver a possibilidade de contato de sangue ou secreções contaminadas com o vírus.



Disponível em: <http://farm5.static.flickr.com>.  
Acesso em: 26 out. 2011. (adaptado)

Nas peças publicitárias, vários recursos verbais e não verbais são usados com o objetivo de atingir o público-alvo, influenciando seu comportamento. Considerando as informações verbais e não verbais trazidas no texto a respeito da hepatite, verifica-se que

- a) o tom lúdico é empregado como recurso de consolidação do pacto de confiança entre o médico e a população.
- b) a figura do profissional da saúde é legitimada, evocando-se o discurso autorizado como estratégia argumentativa.
- c) o uso de construções coloquiais e específicas da oralidade são recursos de argumentação que simulam o discurso do médico.
- d) a empresa anunciada deixa de se autopromover ao mostrar preocupação social e assumir a responsabilidade pelas informações.
- e) o discurso evidencia uma cena de ensinamento didático, projetado com subjetividade no trecho sobre as maneiras de prevenção.

## Texto para a questão 2.

### Palavras jogadas fora

Quando criança, convivia no interior de São Paulo com o curioso verbo pinchar e ainda o ouço por lá esporadicamente. O sentido da palavra é o de "jogar fora" (pincha fora essa porcaria) ou "mandar embora" (pincha esse fulano daqui). Teria sido uma das muitas palavras que ouvi menos na capital do estado e, por conseguinte, deixei de usar. Quando indago às pessoas se conhecem esse verbo, comumente escuto respostas como "minha avó fala isso". Aparentemente, para muitos falantes, esse verbo é algo do passado, que deixará de existir tão logo essa geração antiga morrer.

As palavras são, em sua grande maioria, resultados de uma tradição: elas já estavam lá antes de nascermos. "Tradição", etimologicamente, é o ato de entregar, de passar adiante, de transmitir (sobretudo valores culturais). O rompimento da tradição de uma palavra equivale à sua extinção. A gramática normativa muitas vezes colabora criando preconceitos, mas o fator mais forte que motiva os falantes a extinguirem uma palavra é associar a palavra, influenciados direta ou indiretamente pela visão normativa, a um grupo que julga não ser o seu. O pinchar, associado ao ambiente rural, onde há pouca escolaridade e refinamento citadino, está fadado à extinção?

É louvável que nos preocupemos com a extinção de ararinhas-azuis ou dos micos-leões-dourados, mas a extinção de uma palavra não promove nenhuma comoção, como não nos comovemos com a extinção de insetos, a não ser dos extraordinariamente belos. Pelo contrário, muitas vezes a extinção das palavras é incentivada.

VIARO, M. E. *Lingua Portuguesa*, n. 77, mar. 2012. (adaptado)



## Atividades propostas

1. (ENEM)



Pode aparecer onde menos se espera em cinco formas diferentes.

É por isso que o Dia Mundial Contra a Hepatite está aí para alertar você.

As hepatites A, B, C, D e E têm diversas causas e muitas formas de chegar até você.

Mas, evitar isso é bem simples. Você só precisa ficar atento aos cuidados necessários para cuidar do maior bem que você tem: A SUA SAÚDE!

Algumas maneiras de se prevenir:

- vacine-se contra as hepatites A e B;
- use água tratada e siga sempre as recomendações quanto à restrição de banhos em locais públicos e ao uso de desinfetantes em piscinas;
- lave sempre bem os alimentos como frutas, verduras e legumes;

2. (ENEM) A discussão empreendida sobre o (des)uso do verbo **pinchar** nos traz uma reflexão sobre a linguagem e seus usos, a partir da qual compreende-se que
- as palavras esquecidas pelos falantes devem ser descartadas dos dicionários, conforme sugere o título.
  - o cuidado com espécies animais em extinção é mais urgente do que a preservação de palavras.
  - o abandono de determinados vocábulos está associado a preconceitos socioculturais.
  - as gerações têm a tradição de perpetuar o inventário de uma língua.
  - o mundo contemporâneo exige a inovação do vocabulário das línguas.

### Texto para a questão 3.

O silêncio é a matéria significante por excelência, um *continuum* significante. O real da comunicação é o silêncio. E como o nosso objeto de reflexão é o discurso, chegamos a uma outra afirmação que sucede a essa: o silêncio é o real do discurso.

O homem está “condenado” a significar. Com ou sem palavras, diante do mundo, há uma injunção à “interpretação”: tudo tem de fazer sentido (qualquer que ele seja). O homem está irremediavelmente constituído pela sua relação com o simbólico.

Numa certa perspectiva, a dominante nos estudos dos signos, se produz uma sobreposição entre linguagem (verbal e não verbal) e significação.

Disso decorreu um recobrimento dessas duas noções, resultando uma redução pela qual qualquer matéria significativa fala, isto é, é remetida à linguagem (sobretudo verbal) para que lhe seja atribuído sentido.

Nessa mesma direção, coloca-se o “império do verbal” em nossas formas sociais: traduz-se o silêncio em palavras. Vê-se assim o silêncio como linguagem e perde-se sua especificidade enquanto matéria significante distinta da linguagem.

*As formas do silêncio (1997), de Eni Orlandi.*

3. Ao analisar a prevalência da linguagem verbal na comunicação social, a autora enfatiza que
- a exigência da comunicação implica o fim do silêncio.
  - as palavras recuperam satisfatoriamente os sentidos silenciados.
  - a comunicação pelo silêncio é, de fato, irrealizável.
  - a verdadeira linguagem prescinde do silêncio e das palavras.
  - a essência do silêncio se perde quando ele é traduzido pelas palavras.
4. (ENEM) Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma da língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo do dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo do dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo do dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.

POSSENTI, Sírio. Gramática na cabeça. *Revista Língua Portuguesa*, ano 5, n. 67, maio 2011. (adaptado)

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único “português correto”. Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber

- descartar as marcas de informalidade do texto.
- reservar o emprego da norma-padrão aos textos de circulação ampla.
- moldar a norma-padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
- adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.
- desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

### Texto para a questão 5.

#### Essa pequena

Meu tempo é curto, o tempo dela sobra  
 Meu cabelo é cinza, o dela é cor de abóbora  
 Temo que não dure muito a nossa novela, mas  
 Eu sou tão feliz com ela  
 Meu dia voa e ela não acorda  
 Vou até a esquina, ela quer ir para a Flórida  
 Acho que nem sei direito o que é que ela fala, mas  
 Não canso de contemplá-la  
 Feito avarento, conto os meus minutos  
 Cada segundo que se esvai  
 Cuidando dela, que anda noutro mundo  
 Ela que esbanja suas horas ao vento, ai  
 Às vezes ela pinta a boca e sai  
 Fique à vontade, eu digo, *take your time*  
 Sinto que ainda vou pensar com essa pequena, mas  
 O blues já valeu a pena

Chico Buarque

Disponível em: <<http://www.chicobuarque.com.br>>. Acesso em: 31 jun. 2012.

5. (ENEM) O texto “Essa pequena” registra a expressão subjetiva do enunciador, trabalhada em uma linguagem informal, comum na música popular. Observa-se, como marca da variedade coloquial da linguagem presente no texto, o uso de
- palavras emprestadas de língua estrangeira, de uso inusitado no português.
  - expressões populares, que reforçam a proximidade entre o autor e o leitor.
  - palavras polissêmicas, que geram ambiguidade.
  - formas pronominais em primeira pessoa.
  - repetições sonoras no final dos versos.

### Texto para a questão 6.

#### Azeite de oliva e óleo de linhaça: uma dupla imbatível

*Rico em gorduras do bem, ela combate a obesidade,  
 dá um chega pra lá no diabetes e ainda livra o  
 coração de entraves*

Ninguém precisa esquentar a cabeça caso não seja possível usar os dois óleos juntinhos, no mesmo dia. Individualmente, o duo também bate um bolão. Segundo um estudo recente do grupo EurOlive, formado por instituições de cinco países europeus, os polifenóis do azeite de oliva ajudam a frear a oxidação do colesterol LDL, considerado perigoso. Quando isso ocorre, reduz-se o risco de placas de gordura na parede dos vasos, a temida aterosclerose – doença por trás de encasacas como o infarto.

MANARINI, T. *Saúde é vital*, n. 347, fev. 2012. (adaptado)



6. Para divulgar conhecimento de natureza científica para um público não especializado, Manarini recorre à associação entre vocabulário formal e vocabulário informal. Altera-se o grau de formalidade do segmento no texto, sem alterar o sentido da informação, com a substituição de

- “dá um chega pra lá no diabetes” por “manda embora o diabetes”.
- “esquentar a cabeça” por “quebrar a cabeça”.
- “bate um bolão” por “é um show”.
- “juntinhos” por “misturadinhos”.
- “por trás de encrencas” por “causadora de problemas”.

**Texto para as questões 7 e 8.**

**Assum preto**

Tudo em vorta é só beleza  
Sol de abril e a mata em frô  
Mas assum preto, cego dos óio  
Num vendo a luz, ai, canta de dor  
Tarvez por ignorança  
Ou mardade das pió  
Furaro os óio do assum preto  
Pra ele assim, ai, cantá mió

Assum preto veve sorto  
Mas num pode avuá  
Mil veiz a sina de uma gaiola  
Desde que o céu, ai, pudesse oiá

GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto.

Disponível em: <<http://www.luizgonzaga.mus.br>>. Acesso em: 30 jul. 2012. (adaptado)

7. (ENEM) As marcas da variedade regional registradas pelos compositores de “Assum preto” resultam da aplicação de um conjunto de princípios ou regras gerais que alteram a pronúncia, a morfologia, a sintaxe ou o léxico. No texto, é resultado de uma mesma regra a

- pronúncia das palavras “vorta” e “veve”.
- pronúncia das palavras “tarvez” e “sorto”.
- flexão verbal encontrada em “furaro” e “cantá”.
- redundância nas expressões “cego dos óio” e “mata em frô”.
- pronúncia das palavras “ignorança” e “avuá”.

8. Sobre as palavras e os versos do texto destacados a seguir, assinale a alternativa correta.

- Assum, preto e gaiola** têm o mesmo número de letras e de fonemas.
- O fonema /s/ está representado pelas mesmas letras em **céu, cego e sina**.
- Em **mil, mas, uma, assum e assim**, a letra M representa o fonema consonantal /m/.
- No verso “Tudo em vorta é só beleza”, nem todos os fonemas pronunciados estão graficamente representados.
- No verso “Desde que o céu, ai, pudesse oiá”, pronunciam-se mais fonemas dos que as letras representadas.

**Texto para as questões 9 e 10.**

**Cuidado com as palavras**

Uma moça se preparou toda para ir ao ensaio de uma escola de samba.

Chegando lá, um rapaz suado pede para dançar e, para não arrumar confusão, ela aceita.

Mas o rapaz suava tanto que ela já não estava suportando mais. Assim, ela foi se afastando e disse:

— Você sua, hein!!!  
Ele puxou-a, lascou um beijo e respondeu:  
— Também vô sê seu, princesa!!!

Disponível em: <<http://www.mundodaspiadas.com>>. (adaptado)

9. Tendo como base o que a moça quis dizer e o que o rapaz entendeu, assinale a alternativa correta.

- A moça quis elogiar o rapaz, e ele não compreendeu o comentário.
- A moça quis dizer que o rapaz era inconveniente, e ele se irritou com o comentário.
- A moça quis dizer que o rapaz transpirava muito, e ele entendeu que ela estava manifestando o desejo de ser dele.
- A moça foi irônica com a transpiração do rapaz, e ele compreendeu a frase literalmente.
- A moça correspondeu ao sentimento do rapaz, e ele se sentiu realizado.

10. O rapaz entendeu a frase da moça – “Você sua” – como se fosse “Vou ser sua”. Assinale a alternativa que justifique, do ponto de vista fonológico, o que gerou a interpretação do rapaz.

- A confusão fonológica deveu-se ao fato de o rapaz ter tomado a frase da moça pela entonação típica da pronúncia regional.
- A confusão fonológica deveu-se ao fato de o rapaz ter tomado a frase da moça pela norma culta da língua.
- A confusão fonológica deveu-se ao fato de o rapaz ter tomado a frase da moça pelo efeito ridículo ou inadequado gerado pela cacofonia.
- A confusão fonológica deveu-se ao fato de o rapaz ter tomado a frase da moça pelas reduções de fonemas da pronúncia popular.
- A confusão fonológica deveu-se ao fato de o rapaz ter tomado a frase da moça pelo reconhecimento do preconceito linguístico.

11.



Análise as afirmações relacionadas à frase “Às vezes, o rei concede ao prisioneiro redução da pena por bom comportamento”, presente no primeiro quadro da tira.

- A fala apresenta dígrafos vocálicos, exclusivamente.
- O fonema /z/ aparece representado por duas letras diferentes.
- O fonema /s/ aparece representado por uma mesma letra.

Está(ão) correta(s)

- apenas I.
- apenas II.
- apenas III.
- apenas I e II.
- apenas I e III.

## Texto para a questão 12.

## Verbos

A professora pergunta para a Mariazinha:

— Mariazinha, me dê um exemplo de verbo.

— Bicicreta! – respondeu a menina.

— Não se diz “bicicreta”, e sim bicicleta. Além disso, bicicleta não é verbo. Pedro, me diga você um verbo.

— Prástico! – disse o garoto.

— É plástico, não “prástico”. E também não é verbo. Laura, é sua vez: me dê um exemplo correto de verbo – pediu a professora.

— Hospedar! – respondeu Laura.

— Muito bem! – disse a professora. Agora, forme uma frase com este verbo.

— Os pedar da bicicleta é de prástico!

ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela. Gramática – texto: análise e construção de sentido. Volume único. São Paulo: Moderna, 2006. p. 76.

12. A compreensão do texto leva o leitor a concluir que

- a) a professora logrou êxito no seu intuito de ensinar a classe de palavras “verbo”.
- b) embora os alunos soubessem o assunto, optaram por responder incorretamente.
- c) os alunos e a professora demonstram domínio da mesma variedade linguística.
- d) a resposta que foi considerada correta pela professora era, na verdade, incorreta.
- e) somente Laura respondeu corretamente, o que demonstra seu domínio do assunto.

Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa

Módulo

2

## Ortografia; Estrutura e processo de formação das palavras

C

8

H

27

## Encontros vocálicos

Leia a tirinha a seguir.



Na tirinha de Níquel Náusea, as palavras **Deus**, **usou**, **Adão**, **pensou** e **mais** apresentam letras representativas de fonemas vocálicos em sequência. Pela pronúncia das palavras, observa-se que elas são articuladas na mesma sílaba. Esses grupos sonoros constituídos de vogais e semivogais são chamados de **encontros vocálicos** e são classificados de acordo com seus elementos constituintes.

► **Ditongo** – Grupo formado por uma vogal e uma semivogal, ou vice-versa, articuladas na mesma sílaba. O ditongo pode ser classificado das seguintes maneiras.

■ **Crescente oral (semivogal + vogal oral):**

série /je/  
aéreo /jo/  
mágoa /wa/  
glória /ja/  
quase /wa/

■ **Crescente nasal (semivogal + vogal nasal):**

quando /wã/  
frequente /wẽ/  
quinquênio /wĩ/ – /wẽ/

■ **Decrescente oral (vogal oral + semivogal):**

Deus /ew/  
usou /ow/  
pensou /ow/  
mais /aj/

■ **Decrescente nasal (vogal nasal + semivogal):**

Adão /ãw/  
pães /ãj/  
cãibra /ãj/  
compõe /õj/  
muito /ũj/

Alguns gramáticos consideram:

a) **ditongos decrescentes nasais** as produções sonoras de /ãw/ e /ãj/, não marcadas na escrita, em posição final nas palavras, correspondentes às terminações de **-am** e **-em**:

amam /ãw/  
andavam /ãw/  
refém /ãj/  
fazem /ẽj/

b) **ditongo decrescente** a realização sonora da consoante **l** em posição de final de sílaba, em diversas regiões do Brasil, devido a um processo de vocalização da consoante:

gol /ow/  
solto /ow/  
molde /ow/  
Sol /ow/

► **Tritongo** – O agrupamento de três fonemas vocálicos (uma semivogal, uma vogal e outra semivogal), articulados na mesma sílaba. O tritongo pode ser classificado das seguintes maneiras.

■ **Tritongo oral (semivogal + vogal oral + semivogal):**

averigui /wej/  
Uruguai /waj/  
iguais /waj/  
aguou /wow/  
delinquiu /wiw/

■ **Tritongo nasal (semivogal + vogal nasal + semivogal):**

quão /wãw/  
sagüões /wõj/

Considera-se a produção sonora dos **tritongos nasais** /wāw/ e /wēj/, não representados na escrita, correspondentes às sequências **-uam** e **-uem**, em posição final:

enxá**guam** /wāw/  
 á**guam** /wāw/  
 delín**quem** /wēj/  
 enxá**quem** /wēj/

➤ **Hiato** – O encontro de dois fonemas vocálicos tônicos ou entre um tônico e um átono, em sílabas diferentes.

ca**ó**tico  
 h**i**ato  
 sa**ú**de  
 conte**ú**do  
 voo

Considera-se flutuante, na pronúncia, a classificação entre **ditongo crescente** e **hiato** o encontro entre vogais átonas em posição final de palavras seguido ou não de **s** (-**ia**, -**ie**, -**io**, -**oa**, -**ua** e -**uo**).

Exemplos:

pá**tr**ia  
 sé**ri**e  
 relóg**io**  
 má**g**oa  
 ár**d**ua  
 vá**c**uo

Esses encontros só podem ser considerados **instáveis** se forem átonos e finais.

Se houver três vogais juntas, classifica-se como hiato o encontro entre uma vogal e uma semivogal e vice-versa quando aparecem em sílabas diferentes.

Exemplos:

A-**rei**-a; re-**chei**-o; i-**dei**-a.

## Encontros consonantais

À sequência de duas ou mais consoantes dá-se o nome de **encontros consonantais**. Esses se classificam da seguinte maneira.

➤ **Inseparável** – Quando a segunda consoante é **r** ou **l**.

Exemplos: **pr**ato, **cl**ube, **ap**roximar, **fl**agrante.

➤ **Separável ou disjunto** – Quando a segunda consoante não é **r** ou **l**.

Exemplos: **at**mosfera, **co**stela, **per**suadir, **imper**feito, **abs**oluto, **fic**ção.

## Dígrafo

Dígrafo é a junção de duas letras para representar apenas um fonema (dí + grafo = duas letras). Os dígrafos podem ser classificados da seguinte maneira.

➤ **Consonantais**

Dígrafos	Letras	Fonema	Exemplos
Separáveis	rr	/R/	Carro, arroz
	ss	/s/	Assar, posso
	sc	/s/	Piscina, descida
	sç	/s/	Nasça, desça
	xc	/s/	Exceto, excelente
	xs	/s/	Exsudar, exsudação

Dígrafos	Letras	Fonema	Exemplos
Inseparáveis	qu	/k/	Quero, máquina
	gu	/g/	Guerra, guia
	lh	/ʎ/	Filho, alho
	ch	/ʃ/	Chuva, recheio
	nh	/ɲ/	Unha, tenho

➤ **Vocálicos**

Letras	Fonema	Exemplos
am, an	/ã/	Samba, canta
em, en	/ẽ/	Tempo, lenço
im, in	/ĩ/	Limpo, lindo
om, on	/õ/	Tombo, tonto
um, un	/ũ/	Tumba, junto

Todos os dígrafos vocálicos são inseparáveis. A segunda letra do dígrafo não constitui uma consoante, mas uma marca de nasalização da vogal anterior.

## Divisão silábica

**Sílab**a é a produção de um ou mais fonemas em uma única emissão de ar expiratório. O núcleo da sílaba será sempre uma vogal. Uma vogal sozinha pode constituir uma sílaba; uma consoante sozinha, não. A separação das sílabas de qualquer vocábulo é marcada graficamente pelo hífen e fundamentada na soletração, e, por isso, não se levam em conta os elementos constitutivos dos vocábulos, segundo a etimologia.

Exemplos: **de**-su-ni-ão; **i**-ne-vi-tá-vel; **su**-ben-ten-di-do; **su**-pe-rá-ci-do.

Os prefixos **des-**, **in-**, **sub-** e **super-**, quando seguidos de vogal, perdem sua autonomia semântica e passam a integrar as sílabas das palavras. Caso não sejam seguidos de vogais, a separação do elemento mórfico não é possível, pois não se formará uma nova sílaba.

Exemplos: **trans**-po-si-ção; **bis**-ne-to; **des**-cul-par.

## Regras de separação silábica

➤ **Não se separam**

■ Os ditongos e os tritongos.

Exemplos: **réu**, **pai**, i-**dei**-a, **au**-ge, U-ru-**guai**, a-**guei**, a-**quá**-ti-co.

■ Os dígrafos **lh**, **nh**, **ch**, **qu**, **gu** e os vocálicos.

Exemplos: i-**lh**a, vi-**nh**o, fe-**ch**a-do, a-**que**-ci-do, **gu**-rei-ro, **cam**-po, **ten**-ta-ti-va.

■ Os encontros consonantais em posição inicial na palavra ou aqueles cuja última letra é **r** ou **l**.

Exemplos: **pn**eu, **gn**o-mo, **mn**e-mô-ni-co, **psi**-có-lo-go, **pla**-nal-to, a-**bra**-ço.

Caso as letras **r** ou **l** sejam pronunciadas isoladamente, procede-se a separação silábica: **sub**-li-nhar, **ad**-ro-gar, **sub**-lo-car, **ab**-rup-to, **sub**-lin-gual.

➤ **Separam-se**

■ As vogais dos hiatos.

Exemplos: hi-**a**-to, Lu-**a**, ca-**a**-tin-ga, pi-**a**-da.

- Os dígrafos **rr, ss, sc, sç, xc, xs**.  
Exemplos: **fer-ru-gem**, **pas-sei-o**, **flo-res-ce-cer**, **des-ço**, **ex-ce-len-te**, **ex-su-dar**.
- Os encontros consonantais impuros ou disjuntos (cuja última letra não é **r** ou **l**).  
Exemplos: **cons-tân-cia**, **fic-ci-o-nal**, **fac-ção**, **frag-m-men-to**, **felds-pa-to**, **quart-z-o**, **pers-pec-tiva**, **disp-nei-a**.

O encontro consonantal também será separável quando a primeira letra for **s, r** ou **l**.

Exemplos: **ls-ra-el**, **guel-ra**, **or-la**, **mel-ro**, **bal-ro-ar**.

Quando houver três ou quatro consoantes, observe a última letra:

- se a última for **r** ou **l**, divide-se o grupo antes da penúltima letra.  
Exemplos: **ex-clu-ir**, **dis-tra-í-do**, **cons-tru-ção**, **abs-tra-to**, **subs-cre-ver**.
- se a última não for **r** ou **l**, divide-se o grupo antes da última letra.  
Exemplos: **subs-tan-ti-vo**, **pers-pi-cá-cia**, **disp-nei-a**, **tungs-tê-nio**, **felds-pa-to**.

## Translineação

A **translineação** é a separação das sílabas na passagem de uma linha para a seguinte do texto e, além da obediência às regras já apresentadas, impõe algumas recomendações. Observe as recomendações a seguir.

- Evita-se deixar vogais isoladas ou pedaços da palavra cuja pronúncia possa gerar outra palavra.  
Exemplos: á-rea, i-dei-a, presi-dente, acu-mula.
- Antes apenas recomendada, a repetição do hífen em palavras compostas agora se tornou obrigatória. Veja o que diz o Novo Acordo Ortográfico:

Na translineação de uma palavra composta ou de uma combinação de palavras em que há um hífen, ou mais, se a partição coincide com o final de um dos elementos ou membros, deve, por clareza gráfica, repetir-se o hífen no início da linha imediata: **ex-/-alferes**, **serená-/-los-emos** ou **serená-los-/-emos**, **vice-/-almirante**.

Novo Acordo Ortográfico – Base XX, preceito 6<sup>o</sup>.

A repetição do hífen tem como objetivo tanto distinguir o hífen normal da translineação do hífen interno de um vocábulo composto quanto evitar equívocos na leitura de verbos seguidos de pronomes oblíquos.

Exemplos: **contra-argumento** e **contraproposta**; **anti-herói** e **antiético**; **ver-te** e **verte**; **ver-me** e **verme**; **expor-te** e **exporte**; **ter-nos** e **ternos**.

## Acentuação



O efeito de humor da tirinha fundamenta-se na oposição de pronúncia e consequente acentuação entre as palavras **camelos** e **camelôs**. Com o Novo Acordo Ortográfico, importantes alterações relativas à acentuação das palavras entraram em vigor desde 1<sup>o</sup> de janeiro de 2009. Nessa seção, exploram-se as principais regras que norteiam a acentuação.

- Em língua portuguesa, quando uma palavra tem duas ou mais sílabas, uma delas é pronunciada com mais intensidade e é chamada de **sílabo tônica**.  
Exemplos: **camelos**, **camelôs**.
- Há dois tipos de acentos, o prosódico e o gráfico.  
O **acento prosódico** é o acento da fala; ocorre em toda palavra de duas ou mais sílabas e marca a sílaba tônica.  
Exemplos: **camelos**, **diferentes**, **pontos**.  
O **acento gráfico** é uma marca da escrita, um sinal que distingue as vogais da sílaba tônica de algumas palavras.  
Exemplos: **até**, **camelôs**, **desértico**, **contrário**, **lâmina**, **estático**.

## Regras de acentuação gráfica

### ▶ Monossílabas tônicas:

Terminações	Exemplos
a(s)	Pá, gás
e(s)	Fé, pés, mês
o(s)	Pó, cós
Ditongos abertos éis, ói(s), éu(s)	Réis, dói, réus

### ▶ Oxítonas (tonicidade na última sílaba):

Terminações	Exemplos
a(s)	Maracujás
e(s)	Café, freguês
o(s)	Avós, propôs
em(ns)	Alguém, armazéns
Ditongos abertos éis, éu(s) e ói(s)	Papéis, chapéu, ilhéus, herói, anzóis

- As formas derivadas de **ter** e **vir** (abster, deter, conter, reter, convir, intervir etc.) recebem acento agudo na 3<sup>a</sup> pessoa do singular e circunflexo na 3<sup>a</sup> pessoa do plural.

Exemplos:

Ele abstém – eles abstêm

Ele contém – eles contêm

Ele intervém – eles intervêm

Ele mantém – eles mantêm

- Prescinde-se de acento gráfico para distinguir palavras oxítonas homógrafas (com a mesma grafia) heterofônicas (com pronúncias diferentes).

Exemplo:

**colher** (timbre fechado – verbo)

**colher** (timbre aberto – substantivo)

▶ **Paroxítonas (tonicidade na penúltima sílaba):**

Terminações	Exemplos
-l	Dócil, amável, cônsul
-i(s)	Júri, táxi, lápis
-n	Hífen, pólen
-us, -um, -uns	Vírus, fórum, álbuns
-r	Cadáver, açúcar, câncer
-x	Tórax, córtex
-ão(s), -ã(s)	Órgão, bênçãos, imãs
-ps	Bíceps, fórceps
Ditongo oral, seguido ou não de -s	Jóquei, vício, árduo, polícia, língua

- Não se acentuam prefixos paroxítonos terminados em **-r** ou **-i**.  
Exemplos: **super**-herói, **anti**-higiênico, **inter**municipal, **semi**árido.
- Não se acentuam os ditongos abertos **ei** e **oi** da sílaba tônica das palavras paroxítonas.  
Exemplos: assemble**ia**, ide**ia**, her**oi**co, jib**oi**a, paran**oi**co.
- Não se acentuam paroxítonas terminadas em **-em** e **-ens**.  
Exemplos: it**em**, jov**em**, imag**em**, hif**ens**, hom**ens**, pol**ens**.

**Acento diferencial**

- Acentua-se com circunflexo diferencial, obrigatoriamente, a forma verbal **pôde** (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo), a fim de se distinguir de **pode**, correspondente forma do presente do indicativo.
  - É facultativo o acento circunflexo de:
    - **dêmos** (1ª pessoa do plural do presente do subjuntivo), para se distinguir da correspondente forma do pretérito perfeito do indicativo (**demos**);
    - **fôrma** (substantivo), distinta de **forma** (substantivo; 3ª pessoa do singular do presente do indicativo ou 2ª pessoa do singular do imperativo do verbo formar).
  - Acentua-se a forma verbal **pôr** para se distinguir da preposição **por**.
  - Recebem acento circunflexo diferencial as formas verbais **têm** e **vêm** (3ªs pessoas do plural do presente do indicativo de **ter** e **vir**), a fim de se distinguirem de **tem** e **vem** (3ªs pessoas do singular do presente do indicativo ou 2ªs pessoas do singular do imperativo).
- Exemplos:  
Ele **tem** – eles **têm**  
Ele **vem** – eles **vêm**  
**Vem** tu

- Prescinde-se de acento circunflexo nas formas verbais paroxítonas que contêm um **e** tônico oral fechado em hiato com a terminação **-em** da 3ª pessoa do plural do presente do indicativo ou do subjuntivo.  
Exemplos: **creem**, **deem**, **leem**, **preveem**, **veem**.
- Prescinde-se igualmente do acento circunflexo para assinalar a vogal tônica fechada com a grafia **o** em palavras paroxítonas.

Exemplos: enj**oo**, v**oo**, pov**oo**.

- Prescinde-se de acento gráfico para distinguir paroxítonas homógrafas heterofônicas, como em **acerto** (timbre fechado – substantivo) e **acerto** (timbre aberto – flexão de acertar); **acordo** (timbre fechado – substantivo) e **acordo** (timbre aberto – flexão de acordar), **cerca** (timbre fechado – substantivo ou elemento da locução prepositiva **cerca de**) e **cerca** (timbre aberto – flexão de cercar); **deste** (timbre fechado – contração da preposição **de** com o demonstrativo **este**) e **deste** (timbre aberto – flexão de dar).

▶ **Proparoxítonas (tonicidade na antepenúltima sílaba):**

- Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas graficamente.  
Exemplos: **árabe**, **tráfego**, **público**, **ônibus**, **fenômeno**, **lâmpada**.

**Hiatos:** acentuam-se **i** e **u** tônicos, seguidos ou não de **s**, quando forem a segunda vogal de um hiato.

Exemplos: **saída**, **saúva**, **egoísta**, **faísca**, **balaustre**.

- Acentuam-se as vogais **i** e **u** tônicas, precedidas de ditongo, quando aparecem em posição final de palavras oxítonas.

Exemplos: **Piauí**, **teiú(s)**, **tuiuí(s)**.

Observação: Nesse caso, se a consoante final for diferente de **s**, tais vogais não serão acentuadas.

Exemplo: **cauim**.

- Não será acentuado o **i**, mesmo como segunda vogal de um hiato, se vier seguido de **nh**.

Exemplos: **rainha**, **moinho**, **campainha**, **ladainha**.

Se **i** vier repetido no hiato, não haverá acentuação.

Exemplos: **xiismo**, **xiita**, **niilismo**, **niilista**.

- Não se acentuam **i** e **u** tônicos quando vierem seguidos de outra consoante diferente de **s**, na mesma sílaba.

Exemplos: **juiz**, **cairmos**, **Raul**.

- Não se acentuam **i** e **u** tônicos, quando precedidos de ditongo, em palavras paroxítonas.

Exemplos: **baiuca**, **feiura**, **Sauipe**, **bocaiuva**.

**Estrutura das palavras**

Leia a tirinha a seguir.



A primeira fala de Calvin, “eu gosto de **verbar** palavras”, causa estranhamento ao tigre Haroldo, que acaba por concluir uma incompreensão total do idioma. Entretanto, o efeito surpreendente e criativo da fala do menino revela uma compreensão dos processos de formação das palavras em uma língua. Na quarta fala, ele ainda apresenta outro exemplo de derivação imprópria, “verbar **esquisita** o idioma”: dessa vez, ele emprega um adjetivo (esquisito) com a função de verbo, conjugado na 3ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Observe que, para produzir **verbar**, o garoto acrescentou uma terminação característica dos verbos da 1ª conjugação (-ar) a um substantivo (**verbo**), atribuindo-lhe, assim, uma função de verbo. Já com o adjetivo **esquisito** – que em sua forma original só aceitava variações de gênero (esquisito/esquisita), número (esquisito/esquisitos) e grau (muito esquisito/esquisitíssimo) – Calvin acrescentou uma terminação característica da flexão de pessoa e número, própria da conjugação verbal – como se fosse adequado conjugar eu esquisito, tu esquisitas, ele **esquisita**...

Ao acrescentar a terminação **-ar** ao substantivo **verbo**, Calvin considerou que a nova palavra conservaria o significado original, presente no segmento **verb-**. Seguindo seu raciocínio, poderiam ser criadas também as palavras **verbal**, **verbalismo**, **verbalizar** e **verbalização**, pois elas permaneceriam dentro do mesmo campo semântico, graças ao radical comum.

Para a identificação dos elementos constituintes de uma palavra, analisam-se os **morfemas**, que são as menores unidades de significação responsáveis pela formação de uma palavra. Trata-se, pois, de uma análise morfológica.

A divisão mórfica de uma palavra é distinta da separação silábica.

Na divisão silábica, considera(m)-se o(s) fonema(s) produzido(s) por cada emissão de ar expiratória, constituindo uma sílaba, cujo núcleo é sempre uma vogal.

Na divisão mórfica, analisa-se cada elemento constituinte da estrutura da palavra, com sua respectiva denominação e função.

**Divisão mórfica:** Trans-oceân-ico

**Divisão silábica:** Tran-so-ce-â-ni-co

Os elementos mórficos constituintes das palavras são: radical, vogal temática, tema, desinências e afixos (prefixos e sufixos).

➤ **Radical** – É o morfema responsável pela significação básica da palavra. Palavras que apresentam um radical comum pertencem ao mesmo **campo semântico**, pois mantêm o mesmo núcleo significativo, e são chamadas de **cognatas**. Exemplos:

**Casa**, **casal**, **casarão**, **casamento**, **casario**, **caseiro**.

**Ferro**, **ferreiro**, **ferradura**, **ferragem**, **ferrugem**, **enferrujado**.

**Papel**, **papeleiro**, **papelaria**, **papelada**.

**Corpo**, **corpazil**, **corporal**, **encorpar**, **encorpadado**, **corporeação**, **corpulento**, **corpúsculo**.

➤ **Vogal temática** – É o elemento mórfico que une o radical às desinências de gênero e número, nos nomes; e tempo, modo, número e pessoa, nos verbos. As vogais temáticas, portanto, podem ser nominais ou verbais. As vogais temáticas nominais são **-a**, **-e** e **-o**, átonas e finais.

Exemplos:

caderno**o**    bolsa**a**    combate

Vogal temática nominal

As palavras que terminam por vogais tônicas, como **urubu**, **café**, **avô**, **sofá**, **cipó**, e por consoantes, como **paz**, **mar**, **cor**, **calor** e **luz**, são chamadas de **atemáticas**. Observe que, no plural, as palavras terminadas por consoantes apresentam um **e** átono que, etimologicamente, constituía a vogal temática.

Exemplos: luz – luz**es**; paz – paz**es**; mar – mar**es**; cor – cor**es**; gás – gás**es**; deus – deus**es**.

Os verbos são classificados, quanto à conjugação, segundo a vogal temática:

- 1ª conjugação (-ar): andar, amar, falar, sonhar, cantar.
- 2ª conjugação (-er): querer, fazer, vender, sofrer, correr.
- 3ª conjugação (-ir): partir, sorrir, ferir, unir, construir.

O verbo **pôr** e seus derivados (transportar, contrapor, impor, expor, pressupor, justapor, opor, depor, repor, compor, dispor e outros) pertencem à segunda conjugação, pois, etimologicamente, havia uma vogal temática **-e-** (**poer**) em sua forma arcaica.

➤ **Tema** – É o radical seguido da vogal temática.

Exemplos:

**Mes+a**

**Caval+o**

**Corr+í+amos**

**Vend+e+ríeis**

➤ **Desinências** – São os morfemas que se juntam ao tema para indicar as flexões gramaticais: gênero e número, nos nomes; e tempo, modo, número e pessoa, nos verbos.

Exemplos:

Menin+**a** (desinência nominal de gênero).

Livro+**s** (desinência nominal de número).

Cant+**o** (desinência verbal número-pessoal: 1ª pessoa do singular).

Falá+**va+mos** (desinência verbal modo-temporal: pretérito imperfeito do indicativo + número-pessoal: 1ª pessoa do plural).

Escreve+**sse+m** (desinência verbal modo-temporal: imperfeito do subjuntivo + número-pessoal: 3ª pessoa do plural).

Para distinguir as vogais temáticas nominais **-a** e **-o** das desinências de gênero **-a** e **-o**, considere sua significação. Quando indicarem gênero (masculino ou feminino), serão desinências. As vogais temáticas não indicam gênero gramatical.

Exemplos:

Mala – não se opõe a “malo”

Vogal temática

Gata – opõe-se a gato

Desinência de gênero

➤ **Afixos** – São os morfemas que se ligam ao radical, para lhes alterar o significado, formando novas palavras.

Os afixos necessariamente alteram a significação primitiva da palavra:

- modificando sua classe gramatical.

Exemplos: ferir – ferim**ento**, leal – leal**dade**, manhã – amanhec**er**.

- mudando o sentido da palavra.  
Exemplos: fazer – **des**fazer, moral – **im**moral, **a**morar.
- introduzindo uma ideia acessória.  
Exemplos: papel**ucho**, cheiro**oso**, lava**tório**.

Quanto à sua posição em relação ao radical, os afixos podem ser:

- **Prefixos:** posicionam-se antes do radical.  
Exemplos:  
Verbo primitivo: pôr  
Verbos derivados por prefixação: **re**por, **trans**por, **com**por, **de**por, **contra**por, **decom**por, **ex**por, **op**or, **sobre**por, **pressu**por, **pos**por, **inter**por, **im**por.
- **Sufixos:** posicionam-se depois do radical.  
Exemplos:  
Palavra primitiva: governar  
Palavras derivadas por sufixação: governabili**dade**, governador**ia**, governa**dor**, governa**nte**, governá**vel**, governa**lista**, governa**nça**.

➤ **Vogais e consoantes de ligação** – São elementos não significativos acrescentados entre o afixo e o radical por motivos eufônicos, ou seja, para facilitar a pronúncia e evitar sons discordantes ou repetições desagradáveis. As vogais de ligação, na língua portuguesa, são **-i-** e **-o-**.

Exemplos: cafet**er**ia, chaleira, paulada, bambuz**al**, caxa**z**eira, cafeicultura, parisi**ense**, gasô**me**tro, ponti**ag**udo, rod**ov**ia.

As vogais e consoantes de ligação, embora façam parte da estrutura de algumas palavras, não são consideradas morfemas, pois não interferem no significado da palavra.

## Processos de formação das palavras

Os principais processos de formação de palavras são a **derivação** e a **composição**, mas outros processos como a **abreviação vocabular**, a **sigla**, o **hibridismo**, a **onomatopéia**, o **neologismo**, o **estrangeirismo** e as **palavras-valise** também concorrem para o enriquecimento e a atualização da língua portuguesa.

Antes de os processos de formação de palavras serem pormenorizados, é preciso recordar os conceitos a seguir.

- **Palavra primitiva:** é aquela que não provém de outra na língua e que, por sua vez, permite que outras sejam formadas a partir dela.
- **Palavra derivada:** é aquela que se origina a partir de outra palavra já existente.

Primitiva	Derivadas
Negro	Negreiro, enegrecer, negrume
Moral	Imoral, amoral, moralidade, desmoralizar, moralizante, moralista

A derivação é um processo de formação que consiste no acréscimo de um prefixo e/ou de um sufixo em um único radical. Esses acréscimos são responsáveis por nuances de significados, acessórias, sem que se perca a percepção do significado primitivo, presente no radical. A derivação pode ser por prefixação, sufixação, parassíntese, redução ou, ainda, imprópria.

➤ **Derivação por prefixação** – Acréscimo de prefixo ao radical da palavra primitiva.

Exemplos: **ultra**passar, **in**útil, **des**união, **inter**estadual, **em**igrar.

➤ **Derivação por sufixação** – Acréscimo de sufixo ao radical da palavra primitiva, às vezes, com o auxílio de uma vogal ou consoante de ligação.

Exemplos gerais:

Marinh**eiro**, vesti**ário**, cafezal, pian**ista**, capital**ismo**, conheci**mento**.

A partir de uma mesma palavra primitiva:

Vento: ventania, ventila**dor**, ventar, ventar**ola**, ventila**ção**.

**Tome nota** Em língua portuguesa, a classificação da variação de grau é motivo de divergência entre gramáticos e linguistas. Tradicionalmente, o grau é classificado como um mecanismo de flexão. Seguindo os estudos de Joaquim Mattoso Câmara Júnior (*Estrutura da língua portuguesa*, 1987), o grau não será tratado como um processo flexional, pois a flexão apenas ocorre na alteração formal da palavra por meio de desinências (de gênero e número); a gradação das palavras será tratada como um mecanismo de formação de palavras por derivação.

➤ **Derivação por parassíntese** – Acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo ao radical da palavra primitiva. Normalmente, são verbos formados a partir de substantivos ou adjetivos.

Exemplos: **ajoelhar**, **anoitecer**, **esclarecer**, **en**direitar, **expatriar**.

Caso os dois afixos não ocorram simultaneamente, a palavra é formada por prefixação e sufixação. Observe que, nos exemplos apresentados, as formas **joelhar**, **noitecer**, **esclaro**, **direitar** ou **patriar** não existem na língua. Já em **desigualdade** e **inutilizar**, observam-se processos de derivação prefixal e sufixal não simultâneos, comprovados pela existência de uma das formas sem a ocorrência da outra.

Exemplos:  
**Desigualdade** – **des**igual, igual**dade**  
**Inutilizar** – **in**útil, utiliza**r**

➤ **Derivação regressiva** – Ocorre quando a palavra primitiva tem sua parte final subtraída.

Exemplos:

Barracão – barraco

Botequim – boteco

- São exemplos de derivação regressiva os substantivos formados a partir de verbos da primeira e da segunda conjugações, sendo, assim, chamados **deverbais**, pois indicam sempre o nome de uma ação.

Exemplos:

Verbo	Deverbal	Verbo	Deverbal
Abalar	Abalo	Errar	Erro
Afagar	Afago	Perder	Perda

## Tome nota

Quando houver dúvida se a palavra é primitiva ou derivada, considere que, se o substantivo indica ação, será derivado do verbo; se denotar objeto ou substância, o substantivo será primitivo, e o verbo, derivado.

Exemplos:

Palavra primitiva	Palavra derivada
Gritar	Grito
Buscar	Busca

- **Derivação imprópria ou conversão** – Consiste no emprego de uma palavra fora de sua classe gramatical primitiva, sem que se altere sua forma original. A substantivação é um exemplo de derivação imprópria muito produtivo da língua, mas outras palavras também podem ser empregadas em outra classe gramatical.

Exemplos:

De longe, podíamos ouvir seus **ais**. (interjeição – substantivo)

Ele me disse um **não** calmo, mas definitivo. (advérbio – substantivo)

Algumas crianças têm medo de **escuro**. (adjetivo – substantivo)

Ele fala muito **alto**. (adjetivo – advérbio)

**Silêncio!** (substantivo – interjeição)

Paulo é um homem muito **vijado**. (particípio – adjetivo)

Oferecemos um **jantar** aos homenageados. (verbo – substantivo)

## Composição

Na composição, criam-se novas palavras por meio da combinação de dois radicais ou de duas palavras já existentes na língua. A composição pode ser por aglutinação ou por justaposição.

Exemplos: guarda-roupa, girassol, pé-de-meia, passatempo, quarta-feira.

- **Composição por justaposição** – Processo em que as palavras que compõem a nova palavra mantêm seus fonemas.

Exemplos: salário-família, para-raios, beija-flor, maldizer, trigêmeos, pontapé.

- **Composição por aglutinação** – Processo em que as palavras que se unem sofrem alterações fonéticas devido à perda de algum elemento.

Exemplos:

Palavra	Formação
Aguardente	Água + ardente
Pernilongo	Pern(i) + longo

## Outros processos de formação de palavras

### Hibridismo

No hibridismo, os elementos que compõem a nova palavra se originam em línguas diferentes.

Exemplos: sociologia (latim e grego), alcaloide (árabe e grego), televisão (grego e latim), automóvel (grego e latim).

## Saiba mais

Alguns radicais latinos e gregos bastante produtivos na língua portuguesa, chamados de **pseudoprefixos** ou **radicais eruditos**, já se encontram bem assimilados pela norma culta como elementos de composição de palavras.

Veja alguns exemplos.

Radical erudito	Exemplos
Aero-	Aeroclube, aerodinâmica, aerofobia, aeromoça
Cine-	Cineclube, cineasta, cinéfilo, cinejornalismo
Fono-	Fonoaudiólogo, fonologia, fonocardiograma
Inter-	Interagir, intermunicipal, interdisciplinar, inter-racial

## Onomatopeia

A onomatopeia consiste na formação de palavra que representa a imitação acústica da ação produzida por seres ou objetos.

Exemplos:

Nas férias, dormia ouvindo o **marulho** das ondas e o **cri-cri** dos grilos.

O **tique-taque** desse relógio me deixa nervoso.

Não me venha com esse **blá-blá-blá!**

## Sigla ou siglonimização

Uma sigla é a criação vocabular a partir da redução de outras palavras ou expressões. Na formação da sigla, utilizam-se as letras ou as sílabas iniciais de cada elemento componente.

Exemplos:

MEC – Ministério da Educação e Cultura

FGTS – Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

As siglas têm ampla utilização nos meios de comunicação por seu poder de concisão e podem originar palavras derivadas, como petistas, pedetistas, peemedebistas.

## Saiba mais

Na língua portuguesa, considera-se a distinção entre sigla pura e impura.

- Na **sigla pura**, todas as letras são maiúsculas e correspondentes à primeira letra de cada elemento formador do nome abreviado.

Exemplos:

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano

- Nas **siglas impuras**, usam-se outras letras ou sílabas para a formação da sigla, e apenas a inicial é escrita em maiúsculo.

Exemplos:

Unicamp – Universidade de Campinas

Embratel – Empresa Brasileira de Telecomunicações

Detran – Departamento Estadual de Trânsito



## Redução ou abreviação vocabular

A redução ou abreviação vocabular é um processo em que a nova palavra se forma pela redução da palavra primitiva.

Exemplos:

Pneumático (pneu)  
Cinematógrafo (cinema ou cine)  
Fotografia (foto)  
Quilograma (quilo)

Este é um recurso muito comum na linguagem coloquial.

Exemplos:

Professor – fessor, profe  
Ex-namorado(a) – ex  
Japonês – japa

Tome nota

É importante não confundir abreviação com abreviatura, que é a representação da palavra apenas com algumas de suas letras iniciais.

Exemplos:

Professora – prof<sup>a</sup>  
Página – pág. ou p.  
Quilômetros – km

## Neologismo

O neologismo é a criação vocabular para atender a novas necessidades comunicativas.

Exemplos:

O técnico recuperou o texto **deletado**.

Não entendo o que eles falam: ou usam o **internetês**, ou abusam do **juridiquês**!

## Estrangeirismo

O estrangeirismo consiste no emprego de palavras de outras línguas, tomadas de empréstimo. No mundo globalizado, esse processo de renovação vocabular tem sido bastante produtivo, mas há de se ressaltar a cautela necessária para que se evitem abusos, considerados vícios de linguagem, quando empregados em lugar de uma palavra correspondente na língua. Recomenda-se, pois, na norma culta, a preferência pela palavra já existente no vernáculo ou de sua forma aportuguesada, quando houver.

Exemplos:

- da língua inglesa (anglicismos): *shopping center*, *marketing*, *chip*, *shampoo* (xampu), futebol, bife, *show*, estresse, antidoping, lanche, repórter, *e-mail*, *blog* (blogue), drinque;
- da língua francesa (francesismos ou galicismos): abajur, balé, garção (garçom), envelope, omelete, menu;
- da língua italiana (italianismos): espaguete, aquarela, lasanha, dueto, maestro, cantina, violino, cenário;
- da língua espanhola (espanholismos ou castelhanismos): granizo, guerrilha, mochila, bolero.

## Palavras-valise

As palavras-valise são a combinação de duas palavras reduzidas, formando um novo vocábulo que abarque os dois significados anteriores.

Exemplos:

Portunhol (português e espanhol)  
Abensonhado (abençoado e sonhado)  
Dedoches (dedo e fantoches)  
Chocotone (chocolate e panetone)

Estórias abensonhadas



## Atividades para sala

Texto para as questões de 1 a 3.

### Muletas de linguagem

Vocês já repararam que os paulistas deram para começar suas frases com um “então”?

A primeira vez pensei que fosse cacoete de uma conhecida minha. Ela começava a conversa sempre com um “então” e, ao primeiro “então”, seguiam-se outros “entões” na abertura de todas as demais frases. Daí a pouco, acho que já tinha “então, como vai?”, “então, bom dia”, só faltava chegar no “então, então!”.

E o “então” era algo enfático, pois havia uma pausa, quase um suspense, algo entre a vírgula, o ponto e vírgula e até mesmo dois-pontos. Era o prenúncio de alguma coisa. Sim, parecia que ela ia dizer algo grave, revelar, dar uma explicação final que, afinal, não vinha.

Simplemente era uma muleta linguística. Daí comecei a observar que os paulistas todos estão falando assim, seja na televisão, no rádio, nas ruas e nas lojas. E, outro dia, uma filha me chegou em casa com esse “então”. “Então”, pensei, a coisa está ficando grave. O “então” invadiu minha praia.

Isso está se parecendo a uma outra expressão que invadiu a fala de todo mundo e que foi propalada pelo presidente Lula. Refiro-me a esse “até porque”. Lá vai a pessoa falando, pode ser um feirante, um entrevistado, sobretudo políticos que se contaminaram com a fala presidencial, “até porque” vivem ali ouvindo isso dia e noite. Não tem jeito. Não se fala mais “mesmo porque”, nem “sobretudo” ou coisas que tais. Tem que ser “até porque”.

Há décadas, venho observando esses cacos de linguagem. [...] Tinha uma conhecida, por exemplo, que ia falando e, de repente, metia na frase um pererê, pererê. Por exemplo: “Ela chegou lá em casa, sentou-se à mesa e pererê, pererê, acabou contando...”

Outra variante disso é o “parará, parará”. A última vez em que tentei achar tais ruídos no dicionário não encontrei. E fiquei pensando como é difícil as pessoas aprenderem uma língua estrangeira. Nenhuma gramática nossa se refere a isso, como não se refere também a essa mania de falar “assim”. Esse “assim” é uma calamidade. E, agora, vem colado ao “tipo assim”. São palavras que não adicionam informação alguma, apenas marcam ritmo e dão tempo subjetivo para o falante organizar seu pensamento ou parecer que tem pensamento. E, de repente, isso, que tinha que ser acidental e acessório, acaba dominando todo o discurso.

Toda língua tem esses cacos. Os americanos tinham mania de ficar mascando uns ruídos – ahm... ahm... ahm –, marcando intervalo das frases, isto antes de entulharem tudo com todas as variações de *fuck*. Quer dizer: “então”, aquela língua de Shakespeare, que diziam ser tão rica, acabou convertida, “tipo assim”, numa única palavra. “Então”, no princípio era o *fuck*. E, como consequência, veio o Bush...

No caso brasileiro, existe por aí uma linguagem considerada jovem, que acaba sendo o enfileiramento só desses cacós, e já não estranha a gente ouvir coisas assim: “Cara, tipo assim, aí, cara, pô, vou te contar, uhaa! Pirou, cara! Tipo assim, pô”.

[...] Nos estudos de linguística costumam dizer que isso pode ser chamado de “linguagem fática”, “tipo assim”, quando você diz “alô” no telefone ou um “aí” no meio da narração. Mas o mais sintomático é que esse termo foi primeiro usado pelo antropólogo Malinowski, no século 19, estudando comunidades primitivas. “Então”, acho que estamos mais primitivos que nunca. As provas estão nas tatuagens e grafites por aí, sem falar nas pessoas pulando nas modernas cavernas chamadas boates.

“Então” lhes digo que, mais uma vez, os mineiros, como diria meu pai, nesse assunto, dão um quinau. Pois conseguimos elevar a linguagem fática ao mais puro requinte da comunicação. Dois mineiros conversando são capazes de usar todos os elementos da linguagem fática, essas palavras que não significam nada e, no entanto, estabelecem uma rica comunicação.

E essa arte atinge o seu virtuosismo supremo quando dois mineiros conversam em silêncio.

Que papos!

Que excelsa comunicação!

SANT'ANNA, Affonso Romano. Muletas de linguagem. *Jornal Estado de Minas*. Belo Horizonte, 16 abr. 2006. Caderno de Cultura. (adaptado)

- As palavras foram acentuadas pela mesma regra em
  - pererê, parará, daí.
  - enfático, ruídos, décadas.
  - rádio, linguística, prenúncio.
  - consequência, princípio, língua.
  - acessório, única, sintomático, silêncio.
- Assinale a alternativa em que as palavras apresentem dígrafo vocálico, ditongo decrescente, dígrafo consonantal e hiato, respectivamente.
  - Pensei, coisas, quando, dia.
  - Mineiros, vai, linguagem, cacoete.
  - Primitivos, paulistas, entulharem, mania.
  - Aprenderem, língua, conhecida, ruídos.
  - Simplemente, repararam, excelsa, boates.
- Assinale a alternativa em que todas as palavras têm a mesma classificação quanto à tonicidade das sílabas.
  - Lá, só, já, daí, até.
  - Assim, ruas, dia, alô.
  - Tatuagens, grafites, mineiros, linguagem.
  - Antropólogo, sintomático, silêncio, fática.
  - Única, ouvir, primitivas e palavras.

**Leia a tirinha de Calvin, apresentada na página 12, para responder às questões 4 e 5.**

- Sobre o processo de “verbar palavras”, assinale a alternativa correta.
  - O menino, usando as palavras **quando** e **agora**, convence o tigre de que tal processo acaba de ser criado e fará a língua melhorar.
  - Para o menino, o processo amplia o vocabulário, pois cria verbos paralelos a formas nominais preexistentes, opinião reforçada pelo uso de **também**.
  - Para o tigre, com o emprego do processo, a língua pode ser estropiada, mas se torna mais dinâmica.
  - Para o tigre, é uma sorte o processo ter sido descoberto, pois contribuirá para que a língua recupere sua função de código de comunicação.
  - O tigre e o menino possuem um plano de divulgação do processo que tornará a língua um empecilho para a intercompreensão.
- De acordo com os conceitos e as regras propostos por Calvin, é correto afirmar que
  - formas nominais passam a ser usadas como formas verbais e vice-versa; daí a sua esquisitice.
  - “esquisita” e “foi verbado” mostram que as formas verbais criadas obedecem ao paradigma da primeira conjugação, a dos verbos terminados em **-ar**.
  - do nome “substantivo”, pode ser formado o verbo “substantivar” e, do nome “adjetivo”, o verbo “adjetivizar”.
  - o processo de formação de palavras citado é um devaneio infantil, pois não segue um raciocínio lógico-gramatical.
  - “Verbar esquisita o idioma” é uma frase com predicado nominal, cujo núcleo é um adjetivo.

- Leia a tira a seguir.



LAERTE. Piratas do Tietê. Folha de S.Paulo, 2 jan. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>.

Assinale a alternativa correta, com base nas palavras destacadas da tirinha.

- As palavras **incomoda** e **incômodo** apresentam sufixo indicativo de excesso, abundância ou característica aumentada.
- Na palavra **peludo**, podem-se identificar os seguintes elementos mórficos: **pel-** (radical); **u-** (vogal de ligação) e **-do** (sufixo).
- A palavra **peludo** apresenta um sufixo que modifica a classe gramatical da palavra primitiva.
- As palavras **incomoda(r)** e **incômodo** são derivadas de palavras distintas.
- Peludo** é palavra cognata de **pelúcia**, **pelado**, **depilação** e **película**.

Tirinha para as questões de 7 a 9.



7. Observe os pares de palavras a seguir, retirados da tirinha.

**Homens – humanidade e história – histórico**

Eles correspondem a exemplos de palavras

- derivadas e compostas.
  - primitivas e derivadas.
  - compostas por aglutinação e justaposição.
  - derivadas por prefixação e sufixação.
  - simples e compostas.
8. As palavras **banho** e **banheira** são
- palavra primitiva e derivada, respectivamente.
  - ambas palavras primitivas.
  - ambas palavras derivadas.
  - ambas derivadas por sufixação.
  - palavra primitiva e composta.

9. Identifique os processos de formação das seguintes palavras retiradas da tirinha.

**Contravontade – humilhação – provável – significado – malcheirosa**

- Derivação parassintética, derivação sufixal, derivação sufixal, derivação sufixal e composição por aglutinação.
- Composição por justaposição, derivação prefixal, derivação sufixal, derivação sufixal e composição por justaposição.
- Composição por aglutinação, derivação prefixal e sufixal, derivação sufixal, derivação sufixal e composição por justaposição.
- Composição por justaposição, derivação regressiva, derivação parassintética, derivação sufixal e composição por justaposição.
- Composição por justaposição, derivação sufixal, derivação sufixal e derivação sufixal e composição por justaposição.

**Atividades propostas**

1. Leia a tirinha a seguir.



Sobre os encontros vocálicos e consonantais, assinale a alternativa correta.

- Em **meio** e **adeus**, podem-se destacar um tritongo e um ditongo crescente.
- Em **ovelhas** e **disse**, podem-se destacar dígrafos consonantais inseparáveis.
- Em **brancas** e **Ovelhim**, podem-se destacar encontros consonantais inseparáveis.
- Em **havia** e **adeus**, podem-se destacar hiatos.
- Em **negra** e **brancos**, podem-se destacar encontros consonantais inseparáveis.

**Texto para as questões 2 e 3.**

Tinha dezessete anos; pungia-me um buçozinho que eu forcejava por trazer a bigode. Os olhos, vivos e resolutos, eram a minha feição verdadeiramente máscula. Como ostentasse certa arrogância, não se distinguia bem se era uma criança com fumos de homem, se era um homem com ares de menino. Ao cabo, era um lindo garção, lindo e audaz, que entrava na vida de botas e esporas, chicote na mão e sangue nas veias, cavalgando um corcel nervoso, rijo, veloz, como o corcel das antigas baladas, que o romantismo foi buscar ao castelo medieval, para dar com ele nas ruas de nosso século. O pior é que o estafaram a tal ponto, que foi preciso deitá-lo à margem, onde o realismo o veio achar, comido de lazeira e vermes e, por compaixão, o transportou para seus livros.

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

Disponível em: <<http://www.ibiblio.org>>. Acesso em: 14 fev. 2015.

2. Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentem hiato.
- Arrogância, pior, homem, compaixão.
  - Distingua, medieval, criança, ruas.
  - Mão, feição, veias, pungia-me.
  - Lazeira, seus, deitá-lo, verdadeiramente.
  - Transportou, audaz, realismo, margem.

3. Assinale a alternativa correta.
- As palavras **garção**, **trazer** e **lindo** possuem, quanto à tonicidade, a mesma classificação.
  - As palavras **século**, **máscula** e **arrogância** são acentuadas de acordo com a mesma regra.
  - Os vocábulos “dez-es-se-te”, “bu-ço-zi-nho”, “os-ten-tas-se” estão divididos corretamente conforme a norma-padrão.
  - Encontram-se, nos vocábulos **olhos**, **minha**, **achar** e **sangue**, dígrafos consonantais.
  - Classificam-se como encontros consonantais separáveis os elementos destacados nas palavras “**distingua**”, “**entra**” e “**preciso**”.

4. Assinale a alternativa correta quanto às afirmações relacionadas à análise fonológica e gráfica da frase a seguir.

“Ele é especialmente sensível sobre seu excesso de peso.”

- O fonema /s/ está representado pelas letras **s**, **c** e um dígrafo.
- O fonema /z/ está representado pelas letras **s** e **x**.
- A letra **n**, em **especialmente** e **sensível**, representa o fonema /n/.
- As palavras **sobre** e **seu** apresentam, respectivamente, um encontro consonantal e um ditongo crescente.
- A palavra **sensível** é acentuada por ser paroxítona terminada em -l.

5. Leia a tirinha a seguir.



Assinale a alternativa que contém a resposta correta em relação à grafia e aos fonemas dos quadrinhos 3 e 4.

- A palavra **aqui** tem um ditongo crescente, quatro letras e três fonemas.
- No terceiro quadrinho, a letra **s** representa um só fonema.
- Nas palavras **acho** e **questão**, há dois dígrafos e dois ditongos decrescentes.

- Sempre** e **pegadinha** têm o número de sílabas diferentes, mas, quanto à tonicidade, recebem a mesma classificação.
- Na separação silábica das palavras do quarto quadrinho, as letras que representam os dígrafos ficam juntas na mesma sílaba.

### Texto para a questão 6.



Folha de S.Paulo, 17 ago. 2013. (adaptado)

6. Mantida a norma-padrão da língua portuguesa, a frase que preenche corretamente o segundo balão da tirinha é:
- Todos os dragões o tem.
  - Todos os dragões têm isso.
  - Os dragões todos lhe tem.
  - Sempre se encontra dragões com isso.
  - Sofre disso todos os dragões.
7. A liberdade significava privilégio – isto é, literalmente, “lei privada”, uma prerrogativa especial para fazer algo negado a outras pessoas.

DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette. In: \_\_\_\_\_. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Cia. das Letras, 2010. p. 30-39. (adaptado)

No trecho apresentado, ao referir-se à ideia de **lei privada** como uma explicação literal de **privilégio**, o autor está fazendo referência à origem latina dessa palavra, relacionada a algumas das formas que tomava, naquela língua, a palavra equivalente a **lei** – por exemplo, **legis**.

Considere as seguintes palavras do português:

- Legal
- Legião
- Legítimo
- Legível

Quais palavras têm também relação semântica com a palavra **lei**, revelando, por sua forma, a origem latina?

- Apenas 1 e 3.
  - Apenas 1, 3 e 4.
  - Apenas 2 e 3.
  - Apenas 2 e 4.
  - 1, 2, 3 e 4.
8. Associe, corretamente, as colunas a seguir, considerando os elementos constituintes das palavras apresentadas.

#### Coluna I

- Contém sufixo que forma substantivos a partir de verbos.
- Contém prefixo com sentido de negação.
- Contém prefixo que designa anterioridade.
- Contém sufixo que designa movimentos ideológicos.

#### Coluna II

- Desiguais
- Pressupostos
- Planejamento
- Totalitarismo

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 4 – 2 – 3 – 1
- b) 3 – 1 – 2 – 4
- c) 2 – 3 – 1 – 4
- d) 1 – 4 – 2 – 3
- e) 1 – 2 – 3 – 4

9. Leia a tira a seguir.



Folha de S.Paulo, 26 dez. 2011.

O efeito de humor na situação apresentada decorre do fato de a personagem, no segundo quadrinho, considerar que **carinho** e **caro** sejam vocábulos

- a) derivados de um mesmo verbo.
- b) formados com prefixos.
- c) derivados de vocábulos distintos.
- d) cognatos.
- e) formados por palavras atemáticas.

10. Leia o fragmento a seguir e responda à questão.

- 1 [...] a capoeira, a guardiã do jogo, da brincadeira, do faz de conta que luta, mas joga com o outro, que simula um golpe e tira o outro para dançar e que tem uma vinculação étnica e racial com o percurso e o lugar da negritude em
- 5 nosso país, acabou, em algumas escolas, ensinada sob o controle da esportivização, com regras e pontuações.

Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, v. 1, 2008., p. 231.

O substantivo que, formado com o auxílio de um sufixo, conota no fragmento um processo desvantajoso à prática da capoeira na escola é

- a) brincadeira (linha 1).
- b) luta (linha 2).
- c) golpe (linha 3).
- d) controle (linha 6).
- e) esportivização (linha 6).

11. Leia o trecho a seguir.

Sinha Vitória falou assim, mas Fabiano resmungou, franziu a testa, achando a frase extravagante. Aves matarem bois e cabras, que lembrança! Olhou a mulher, desconfiado, julgou que ela estivesse tresvariando.

Vidas secas, de Graciliano Ramos.

O prefixo assinalado em “tresvariando” traduz ideia de

- a) substituição.
- b) contiguidade.
- c) privação.
- d) inferioridade.
- e) intensidade.

Texto para a questão 12.

Lídio Corró, um sentimental, sente um aperto no peito, ainda há de morrer numa hora dessas, de emoção. Pedro Archanjo mantém-se sério por um momento; distante, grave, quase solene. De repente se transforma e ri, seu riso alto, claro e bom, sua infinita e livre gargalhada: pensa na cara do professor Argolo, na do doutor Fontes, dois luminares, dois sabidórios que da vida nada sabem. São mestiças a nossa face e a nossa face: é mestiça a nossa cultura, mas a vossa é importada [...]. lam morrer de congestão. Seu riso acendeu a aurora e iluminou a terra da Bahia.

AMADO, Jorge. *Tenda dos milagres*. São Paulo: Martins. p. 163.

12. De acordo com o texto, assinale a alternativa correta.

- a) O narrador criou a palavra **sabidórios** acrescentando um prefixo responsável por modificar o significado da palavra primitiva.
- b) O narrador utilizou o termo **sabidórios** atribuindo-lhe um sentido pejorativo, depreciativo.
- c) O efeito pretendido pelo narrador ao utilizar o termo **sabidórios** foi de enaltecimento da capacidade intelectual das personagens.
- d) Sem prejuízo de sentido, o termo **sabidórios** poderia se substituído por **estudiosos** ou **eruditos**.
- e) A palavra **sabidórios** conserva a mesma significação do sufixo empregado em **casório**, **palavrório**, **classificatório** e **giratório**.

13. Do texto a seguir é possível concluir que o termo **chatear** foi usado



- a) de maneira ambígua, sem nenhuma pista que possa ajudar na busca dos sentidos do termo.
- b) de forma figurada, exemplificando unicamente a polissemia da linguagem.
- c) com o sentido literal do termo, ocasionando uma redundância.
- d) com mais de um sentido, cuja alteração se faz perceber pelos recursos linguísticos e visuais que servem de pistas para o entendimento do texto.
- e) de forma equivocada, pois não existe um destinatário declarado a quem se dirige a mensagem.

14. Leia o poema a seguir.

**Seu metaléxico**

economiopia  
desenvolvimentir  
utopiada  
consumidoidos  
patriotários  
suicidadãos

José Paulo Paes

A palavra **economiopia** segue o mesmo modelo de formação lexical presente em

- aguardente.
- pé de moleque.
- passatempo.
- minissaia.
- antidemocrático.

15. (ENEM)

- Agora eu era herói  
E o meu cavalo só falava inglês.  
A noiva do cowboy  
Era você, além das outras três.
- Eu enfrentava os batalhões,  
Os alemães e seus canhões.  
Guardava o meu bodoque  
E ensaiava o rock para as matinês.

“João e Maria” (1977), de Chico Buarque. (adaptado)

Nos terceiro e oitavo versos da canção, constata-se que o emprego das palavras *cowboy* e *rock* expressa a influência de outra realidade cultural na língua portuguesa. Essas palavras constituem evidências de

- regionalismo, ao expressar a realidade sociocultural de habitantes de uma determinada região.
- neologismo, que se caracteriza pelo aportuguesamento de uma palavra oriunda de outra língua.
- jargão profissional, ao evocar a linguagem de uma área específica do conhecimento humano.
- arcaísmo, ao representar termos usados em outros períodos da história da língua.
- estrangueirismo, que significa a inserção de termos de outras comunidades linguísticas no português.

16. A alternativa que apresenta vocábulo onomatopaico é:

- Os ramos das árvores brandiam com o vento.
- Hum! Este prato está saboroso.
- A fera bramia diante dos caçadores.
- Raios te partam! Voltando a si não achou que dizer.
- Mas o tempo urgia, deslancei-lhe as mãos...

**Texto para a questão 17.**

**O nada que é**

Um canalial tem a extensão  
ante a qual todo metro é vão.  
Tem o escancarado do mar  
que existe para desafiar

que números e seus afins  
possam prendê-lo nos seus sins.  
Ante um canalial a medida  
métrica é de todo esquecida,  
porque embora todo povoado  
povoa-o o pleno anonimato  
que dá esse efeito singular:  
de um nada prenehe como o mar.

*Museu de tudo e depois* (1988), de João Cabral de Melo Neto.

17. No título do poema – “O nada que é” –, ocorre a substantivação do pronome nada. Esse processo de formação de palavras também se verifica em:

- poema **algum** de João Cabral escapa de seu processo rigoroso de composição.
- em *Morte e Vida Severina*, João Cabral expressa o homem como **coisa**.
- a poesia de João Cabral tem um **quê** de despoetização.
- a arquitetura do poema em João Cabral define **lhe** o processo de criação.
- a poética de João Cabral assume traços do Barroco **gongórico**.

18. (ENEM) Narizinho correu os olhos pela assistência. Não podia haver nada mais curioso. Besourinhos de fraque e flores na lapela conversavam com baratinhas de mantilha e miosótis nos cabelos. Abelhas douradas, verdes e azuis, falavam mal das vespas de cintura fina – achando que era exagero usarem coletes tão apertados. Sardinhas aos centos criticavam os cuidados excessivos que as borboletas de toucados de gaze tinham com o pó das suas asas. Mamangavas de ferrões amarrados para não morderem. E canários cantando, e beija-flores beijando flores, e camarões camaronando, e caranguejos caranguejando, tudo que é pequenino e não morde, pequeninando e não mordendo.

LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1947.

No último período do trecho, há uma série de verbos no gerúndio que contribuem para caracterizar o ambiente fantástico descrito.

Expressões como “camaronando”, “caranguejando” e “pequeninando e não mordendo” criam, principalmente, efeitos de

- esvaziamento de sentido.
- monotonia do ambiente.
- estaticidade dos animais.
- interrupção dos movimentos.
- dinamicidade do cenário.

## Artigo



Jim Davis



DAVIS, Jim. Garfield – Toneladas de diversão. Porto Alegre: L&amp;PM, 2006. p. 126.

O humor da tirinha consiste na mudança do vocábulo **o** para **um**, respectivamente artigos definido e indefinido, diante da palavra **próximo**. No primeiro quadrinho, "o próximo" refere-se ao ser humano, o semelhante; no terceiro quadrinho, "um próximo" passa a ter sentido indeterminado, tomado como alguém.

O artigo é um vocábulo variável em gênero e número, que é anteposto ao substantivo, indicando determinação (denotando que o ser ou objeto já é do conhecimento do leitor) ou indeterminação (significando que se trata de um ser não específico ou individualizado, ao qual não se fez referência anteriormente).

Os artigos são classificados da seguinte forma.

➤ **Definidos** – O(s), a(s) – especificam o substantivo, individualizando-o.

Exemplos: **A** aluna apresentou **o** trabalho **ao** professor.

➤ **Indefinidos** – Um, uns, uma(s) – atribuem valor genérico ao substantivo.

Exemplos: Preciso de **uma** caneta e **um** pedaço de papel.

Os artigos podem vir combinados com as preposições **a, de, em e por**.

Exemplos: à, aos, das, duns, nos, numa, pelo, pelas.

Observação: a fusão da preposição **a** com o artigo **a(s)** é marcada pelo acento grave, indicador do processo chamado **crase** (a + a = à).

## Outras aplicações do artigo

- Além de indicar determinação ou indeterminação, o artigo é responsável por transformar qualquer palavra em substantivo, pelo processo de **derivação imprópria**.

Exemplos:

Eles serão felizes para todo o **sempre**. (advérbio – substantivo)

Ele não tinha medo do **impossível**. (adjetivo – substantivo)

Muitas vezes, o **querer** não é suficiente para resolver os problemas. (verbo – substantivo)

- O artigo é responsável também por revelar o gênero e o número do substantivo.

Exemplos: **a** alface, **o** ímã, **o** cabeça (líder), **a** cabeça (parte do corpo), **o** clã, **o/os** lápis, pires, ônibus, tênis.

- Alguns valores semânticos são revelados pelo emprego do artigo.

Efeito de notoriedade: Este é **o** momento da minha vida!

Efeito afetivo, de familiaridade: **A** Mariana está preocupada.

Efeito enfático de características: Lucas é **um** amor de pessoa!

Efeito de totalidade referente à espécie: **O** homem é cheio de contradições.

Efeito de aproximação numérica: Havia **uns** vinte alunos na sala.

## Tome nota

Para não confundir o artigo **um** com o numeral, considere se há, no contexto, ideia de quantidade.



Maurício de Souza

Observe que, no segundo quadrinho, Chico Bento se refere a apenas "um boi", em oposição à quantidade de "oitocentas cabeças de gado" mencionada no primeiro quadrinho. Nesse caso, a palavra **um** é numeral.

Leia o texto a seguir.

## Circuito fechado

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, telefone, agenda, copo com lápis, caneta, blocos de notas, espátula, pastas, caixa de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e

poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras, cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta, cama, travesseiro.

RAMOS, Ricardo. *Circuito fechado*. São Paulo: Martins Editora, 1972. p. 21-22.

O texto do escritor alagoano Ricardo Ramos causa estranhamento ao leitor por sua estruturação pouco usual. Escrito em apenas um parágrafo, apenas com frases nominais, sem elos coesivos gramaticais, o texto se constrói na seleção vocabular, quase exclusivamente de **substantivos**, palavras responsáveis por nomear os seres e os objetos, em geral. Verifica-se que as palavras empregadas pelo contista predominantemente se referem aos objetos que a personagem usa em seu dia a dia, que fazem parte de suas ações cotidianas, mas também transmitem forte impressão de ação. A coesão desse texto se fundamenta, pois, na seleção e na organização das palavras, constituindo um tipo de coesão lexical, pois os substantivos só aparentemente estão dispostos aleatoriamente, denotando a realidade fragmentada. Pela disposição dos substantivos, podem-se perceber os espaços em que transcorrem as ações: a casa (o quarto, o banheiro), o escritório e o restaurante perto do trabalho.

A caracterização psicológica da personagem, a sequência e o ritmo acelerado das ações, a descrição dos espaços doméstico e profissional e a profunda solidão que vivencia são alguns dos aspectos que podem ser depreendidos da análise do texto. Trata-se de um homem, pois faz barba (“espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água”), veste “cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos” e “gravata, paletó” e deve trabalhar como publicitário ou executivo, pois trabalha em um escritório e lida com vários objetos próprios de um ambiente corporativo (“telefone, agenda, copo com lápis, caneta, blocos de notas, espátula, pastas, caixa de entrada, de saída [...] quadros, papéis [...] relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes [...] Relógio. Mesa, cavalete, [...] esboços de anúncios, fotos [...] projetos de filmes, cartaz, lápis, quadro-negro, giz, [...] telefone interno”); almoça perto do trabalho e parece ser solitário, pois não há palavras que remetam à presença de outras pessoas ou de relações pessoais no texto. A repetição da sequência alusiva ao ato de fumar, “cigarro, fósforo”, que revela a ansiedade crescente na sua rotina, intensifica-se à medida que as atividades do trabalho parecem ficar mais tensas ou agitadas.

Pode-se inferir, pela construção do conto fundamentada na enumeração de nomes de objetos de que se serve a personagem e na expressão da agitação da vida contemporânea, uma intenção crítica entre o ter e o ser. A prevalência da representação do mundo exterior em contraste com a ansiedade e a solidão da personagem constitui uma das focalizações críticas do autor. A pontuação abundante sugere o ritmo intenso, contínuo e corrido da vida urbana, na qual há excesso de preocupações externas, mas não sobra tempo, nem energia, para as

relações humanas, o que despersonaliza o ser, tornando-o uma máquina ou um objeto. O desfecho do conto, semelhante ao começo na enumeração dos itens relativos à higiene pessoal e à troca de roupa, indica o final de uma jornada vazia e impessoal, quando se fecha o circuito, deixando a sugestão de que o dia seguinte será exatamente igual ao que foi narrado.

## Substantivo

Denomina-se substantivo a palavra que dá nome a todos os seres e objetos em geral, reais ou imaginários, animados ou inanimados, concretos ou abstratos, mas também a ações, estados, qualidades e sentimentos. Quanto à forma, o substantivo é uma palavra variável (em gênero, número e grau); quanto à sintaxe, pode exercer qualquer função sintática, menos a de núcleo do predicado verbal.

### Classificação do substantivo

Quanto à estrutura, os substantivos podem ser classificados da seguinte forma.

- **Simples** – Quando a palavra é formada por apenas um radical.  
Exemplos: mesa, papel, livro, pia.
- **Compostos** – Quando a palavra é formada por mais de um radical.  
Exemplos: telefone, quadro-negro, televisor.
- **Primitivos** – Aqueles que não se originam de nenhuma outra palavra na língua.  
Exemplos: carro, carta, mesa, prato.
- **Derivados** – Aqueles que são formados a partir de outras palavras já existentes na língua.  
Exemplos: sabonete, abotoaduras, folheto, cinzeiro.

Quanto à sua significação, os substantivos podem ser da seguinte forma.

- **Comuns** – Designam os seres em geral da mesma espécie.  
Exemplos: táxi, xícara, revista, prato.
- **Próprios** – Designam os seres em particular, individualizando-os.  
Exemplos: Ana, Rio de Janeiro, Brasil.
- **Concretos** – Designam os seres reais ou imaginários que têm ou que se considera que tenham existência independente de outros seres.  
Exemplos: espuma, mesa, caneta, saci, fantasma, ar.
- **Abstratos** – Designam sentimentos, ações, estados ou qualidades dos seres.  
Exemplos: solidão, medo, ansiedade, justiça.
- **Coletivos** – São substantivos comuns que designam grupos de seres ou objetos da mesma espécie.  
Exemplos: maço (de cigarros, de notas, de cartas), biblioteca, resma (quinhentas folhas de papel), frota (de táxis, de ônibus, de caminhões).

Observações:

- Lembre-se de que, pelo processo de derivação imprópria, os substantivos podem ter sua classificação alterada.



Exemplos:

Substantivo comum	Substantivo próprio
Carneiro, coelho, leão, carvalho	Carneiro, Coelho, Leão, Carvalho

- Quando os coletivos não fizerem referência específica, admitem a nomeação dos seres a que se referem.

Exemplos:

A **alcateia** atacou a fazenda.

Um terrível incêndio destruiu toda a **fauna** e a **flora** da montanha.

Uma **junta** de médicos está responsável pelo caso.

O fazendeiro precisou de uma **junta** de bois para o transporte da colheita.

## Flexão de número

No conto “Circuito fechado”, algumas palavras designam, pela ausência de marcação específica, apenas um ser ou objeto, representando a noção de **singular**, como em **vaso**, **pia**, **sabonete**, **escova**, **pinel**, **cueca**, **camisa**, **telefone**, **agenda** etc. Outras, porém, indicam em sua estrutura uma desinência denotadora da existência de mais de um elemento do mesmo tipo, ou seja, a noção de **plural**, como em **chinelos**, **abotoaduras**, **meias**, **pastas**, **plantas**, **blocos**, **notas**, **bilhetes**, **esboços**, **relatórios**.

Nas ocorrências da língua portuguesa, o plural dos substantivos geralmente é marcado pela desinência **-s**, como nos exemplos extraídos do texto. No entanto, outras regras também são utilizadas para determinar a flexão de número.

Substantivos simples		
Terminação	Regra	Exemplos
Vogal, ditongo oral ou ditongo nasal <b>-ãe</b>	Acrescenta-se <b>-s</b>	Chaves, relatórios, chapéus, mães
<b>-m</b>	Substitui-se <b>-m</b> por <b>-ns</b>	Homens, jardins
<b>-r, -z</b> ou <b>-n<sup>1</sup></b>	Acrescenta-se <b>-es</b>	Talheres, cartazes, gizes, cânones
<b>-s<sup>2</sup></b>	Se paroxítonas ou proparoxítonas, ficam invariáveis (a marcação será feita por meio de um termo determinante)	(os) lápis, (dois) pires, (muitos) ônibus
	Se oxítonas ou monossílabas, acrescenta-se <b>-es</b>	Gases, meses, países
<b>-al, -el, -ol</b> e <b>-ul<sup>3</sup></b>	Substitui-se <b>-l</b> por <b>-is</b>	Jornais, níqueis, papéis, anzóis, azuis
<b>-il</b>	Se oxítonas, substitui-se <b>-l</b> por <b>-s</b>	Barris, funis
	Se paroxítonas, substitui-se <b>-il</b> por <b>-eis</b>	Fósseis, répteis, projéteis <sup>4</sup>
<b>-x</b>	Permanecem invariáveis (a marcação será feita por meio de um termo determinante)	(os) tórax, (os) ônix, (os) clímax

Substantivos simples		
Terminação	Regra	Exemplos
<b>-ão<sup>5</sup></b>	Substitui-se <b>-ão</b> por <b>-ões</b> (na maioria dos casos e em todos os aumentativos)	Balões, questões, casarões, figurões
	Substitui-se <b>-ão</b> por <b>-ães</b>	Cães, pães, alemães
	Acrescenta-se <b>-s</b> (em todos os paroxítonos, monossílabos tônicos e alguns oxítonos)	Bênçãos, órfãos, mãos, grãos, irmãos, cidadãos
Diminutivos terminados com <b>-zinho(a)</b>	Separam-se os elementos, colocam-se ambos no plural, retira-se o <b>-s</b> do primeiro elemento	Florzinha: flore(s) + zinhas Cartãozinho: cartõe(s) + zinhos

Exceções:

- Abdômen**, **espécimen** e **hífen** fazem plural variável em **abdômens**, **abdômenes**, **espécimens**, **espécimenes**, **hifens** e **hifenes**.
- Cais** e **cós** são invariáveis, mas há registro de **coses**.
- Mal** e **cônsul** fazem plural em **males** e **cônsoles**.
- As palavras **réptil** e **projétil** apresentam formas variantes oxítonas, **projétil** e **reptil**, cujo plural seguirá a respectiva regra, **projéteis** e **reptis**.
- Algumas palavras terminadas em **-ão** admitem mais de uma forma plural.

Anão: anãos, anões.

Vulcão: vulcãos, vulcões.

Ermidão: ermitãos, ermitões, ermitães.

Tome nota

De acordo com Evanildo Bechara (2009), por esquecimento da etapa de pluralização, algumas palavras já flexionadas no plural passam a ser empregadas como se fossem de singular, conseqüentemente, no estágio atual da língua, recebem outra flexão de plural – processo chamado de **plural cumulativo**.

Exemplos:

○ ilhó – os ilhós → o ilhós – os ilhoses

○ ananá – os ananá – os ananás – os ananases

○ lilá – os lilás → o lilás – os lilases

## Casos especiais

- Alguns substantivos só são empregados no plural.  
Exemplos: óculos, pêsames, anais, belas-artes, olheiras, núpcias, arredores, bodas, trevas.
- Existem casos de plural metafônico (marcado também pela alteração de timbre da vogal), isto é, alguns substantivos têm o timbre fechado (ô), no singular, alterado para aberto (ó), no plural.  
Exemplos: jogo, povo, esforço, socorro, ovo, corpo, posto, porco, tijolo, poço, corvo, imposto, reforço, caroço, osso, destroço, forno, miolo.
- Alguns substantivos podem ter o significado alterado quando empregados no plural.

Exemplos:

Bem (virtude, qualidade) – bens (posses)

Copa (dependência ligada à cozinha ou ramagem das árvores) – copas (naipes do baralho)

No caso dos **substantivos compostos**, além das regras de plural relacionadas anteriormente, há outras regras que levam em conta os componentes e a estrutura da palavra composta.



VERISSIMO, Luis Fernando. As cobras em: se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997.

- Quando o composto não é grafado com hífen, a flexão de plural segue as orientações dos substantivos simples. Exemplos: aguardentes, girassóis, pernilongos, ferrovias.
- Em compostos formados por substantivos ligados por preposição, apenas o primeiro elemento vai para o plural. Exemplos: pães de ló, pés de moleque, mulas sem cabeça.
- Quando ligados por hífen, a flexão de número pode ocorrer de quatro formas.
  - Em compostos de dois substantivos cujo segundo elemento indica finalidade, semelhança ou tipo, limitando o significado do primeiro, ambos os elementos admitem flexão ou apenas o primeiro varia. Exemplos: papéis-moeda (papéis-moedas), bananas-maçã (bananas-maçãs), peixes-boi (peixes-bois).
  - Flexiona-se apenas o segundo elemento, se o primeiro for verbo ou palavra invariável ou se os elementos forem palavras repetidas ou onomatopaicas. Exemplos: beija-flores, vira-latas, vice-presidentes, alto-falantes, grão-duques, abaixo-assinados, pula-pulas, pisca-piscas, tique-taques, bem-te-vis.
  - Flexionam-se os dois elementos, quando forem palavras variáveis, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes adjetivos. Exemplos: boias-frias, guardas-civis, quartas-feiras, primeiros-ministros, ares-condicionados, longas-metragens.
  - Nenhum dos elementos varia, e a marcação do plural é feita apenas no(s) termo(s) determinante(s), quando os elementos do composto forem verbos e palavras invariáveis ou expressões substantivadas. Exemplos: os pisa-mansinho, esses bota-fora, os sabe-tudo, os louva-a-deus.

Alguns substantivos compostos, mesmo empregados no singular, apresentam o segundo elemento no plural.

Exemplos: o/os para-raios, paraquedas, saca-rolhas, salva-vidas, porta-joias, lustra-móveis.

## Flexão de gênero

Além da flexão de número, o substantivo também pode sofrer flexão de gênero (masculino e feminino).

Em língua portuguesa, os substantivos podem ser de dois gêneros, o masculino e o feminino, independentemente de sua representação de seres animados ou inanimados, ou seja, se são referentes a seres do sexo masculino ou feminino. Assim, **a mesa**, **o cardume** e **o amor**, que são substantivos

comum, coletivo e abstrato, respectivamente, apresentam os gêneros marcados pelos correspondentes artigos. Para identificar o gênero do substantivo, costuma-se recorrer à anteposição do artigo: serão masculinos os substantivos que aceitarem o artigo **o(s)**; femininos, os que aceitarem **a(s)**.

A formação do feminino de um substantivo pode ser realizada pelos seguintes métodos:

- Substituição do **-o** átono pela desinência **-a**:  
Exemplos: filho – filha, namorado – namorada, menino – menina.  
Casos irregulares: galo – galinha, maestro – maestrina.
- Substituição da terminação **-e** por **-a**:  
Exemplos: mestre – mestra, elefante – elefanta, monge – monja.

Há substantivos que podem ser classificados como comuns de dois gêneros, embora admitam a formação do feminino pelo processo descrito anteriormente.

Exemplos: o presidente – a presidente ou presidenta; o parente – a parente ou parenta.

- Acréscimo da desinência **-a** à terminação em consoante (**-ês, -or, -s, -z, -l**):  
Exemplos: freguês – freguesa, camponês – camponesa, professor – professora, cantor – cantora, deus – deusa, juiz – juíza, oficial – oficiala.  
Casos irregulares com a terminação **-or**: ator – atriz, imperador – imperatriz, embaixador – embaixatriz (esposa do embaixador) ou embaixadora (chefe da embaixada), cerzidor – cerzideira, cantador – cantadeira, trabalhador – trabalhadeira (ou trabalhadora), namorador – namoradeira.
- Substituição da terminação **-ão** por **-oa, -ã** ou **-ona** (no caso de aumentativos ou adjetivos substantivados):  
Exemplos:  
De **-ão** para **-oa**: patrão – patroa, leão – leoa, leitão – leittoa, pavão – pavao.  
De **-ão** para **-ã**: cidadão – cidadã, irmão – irmã, anão – anã, ancião – anciã, cirurgião – cirurgiã, anfitrião – anfitriã, campeão – campeã.  
De **-ão** para **-ona**: comilão – comilona, pobretão – pobretona, folião – foliona, solteirão – solteirona.

**Casos especiais:** variações irregulares:

Exemplos:

Barão – baronesa, conde – condessa, duque – duquesa, sacerdote – sacerdotisa, príncipe – princesa, rei – rainha, cão – cadela, ladrão – ladra (ou ladroa ou ladrona), perdigão – perdiz, sultão – sultana, profeta – profetisa, czar – czarina, frade – freira, cônsul – consulesa, herói – heroína, réu – ré, avô – avó.

## Classificação de gênero

Quanto ao gênero, os substantivos classificam-se em masculinos ou femininos: alguns apresentam uma forma para o masculino e outra para o feminino, marcadas pela desinência de gênero (gato/gata, menino/menina), enquanto outros apresentam apenas uma forma tanto para o masculino quanto para o feminino (jacaré, criança, artista).

Alguns substantivos masculinos não apresentam uma forma feminina morfologicamente correspondente. Nesses casos, a falta do feminino é suprida por outra palavra do léxico, em um processo chamado de **heteronímia** (ou **supletivismo**). Os substantivos **heterônimos** não apresentam, pois, diferenciação de gênero marcada pela desinência, pois possuem formas oriundas de outros radicais.

Exemplos:

Homem – mulher, cavalo – égua, boi – vaca, carneiro – ovelha, bode – cabra, pai – mãe, cavaleiro – amazona, cavalheiro – dama, genro – nora, macho – fêmea.

Os substantivos que possuem apenas uma forma tanto para o masculino quanto para o feminino são chamados de **uniformes** e podem ser classificados em epícenos, comuns de dois gêneros e sobrecomuns.

➤ **Epícenos** – Substantivos designativos de animais cuja distinção de gênero, se necessária, é indicada pelo determinante **macho** ou **fêmea**.

Exemplos: o jacaré (macho ou fêmea), a cobra (macho ou fêmea), o bem-te-vi (macho ou fêmea).

➤ **Comuns de dois gêneros** – Substantivos cuja distinção de gênero é marcada por um determinante (artigo, numeral, pronome ou adjetivo).

Exemplos: jovem, cliente, gerente, agente, colega, intérprete, mártir, servente, suicida, imigrante, indígena, jornalista, paciente, rival, personagem.

**Pianista** famoso fará apresentação no parque da cidade. O **repórter** investigativo envolveu-se em situações perigosas.

Aquela **artista** é irmã do meu **dentista**.

Ela foi a primeira **estudante** brasileira aprovada nesse concurso.

➤ **Sobrecomuns** – Designam pessoas tanto do sexo masculino quanto do feminino, sem qualquer diferenciação de gênero por meio de determinantes.

Exemplos: indivíduo, pessoa, carrasco, ídolo, criatura, sujeito, cadáver, ser.

O acidente fez duas **vítimas** fatais.

Aquelas **crianças** se esquecem de tudo brincando.

Todas as **testemunhas** já prestaram depoimento.

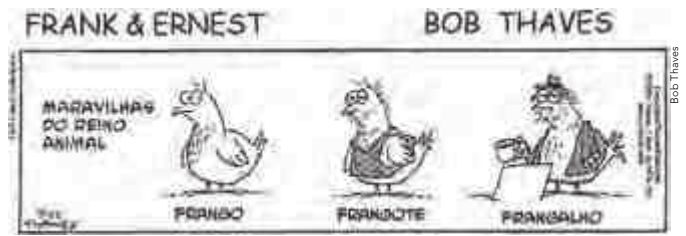
■ Alguns substantivos terminados em **-a** são masculinos: jesuíta, poema, telefonema, cinema, monarca, pirata, trema, teorema, patriarca, sistema, tema, fonema, problema, aroma, coma, idioma, edema, dilema, emblema, papa, trauma, alvará, plasma, guaraná, eczema, champanha, estratégia, diploma.

■ São substantivos empregados apenas no masculino: ágape, antílope, caudal, clã, contralto, gengibre, lança-perfume, dó, eclipse, apêndice.

■ São substantivos empregados apenas no feminino: aluvião, juriti, omoplata, sentinela, sucuri, elipse, ênfase, libido, omelete, entorse, aguardente, alface, análise, cal, dinamite, apendicite, comichão, agravante, couve, couve-flor.

■ Alguns substantivos apresentam gênero vacilante, ou seja, podem ser empregados tanto no masculino quanto no feminino: o/a diabete(s), soprano, personagem, sabiá, suéter, avestruz.

## Variação de grau



O Estado de S. Paulo, 25 maio 2005.

Os substantivos podem variar também do grau **normal** (**frango**, por exemplo) para o **augmentativo** (**frangão**) e para o **diminutivo** (**frangote**). Observa-se que o humor da tirinha reside na aproximação do grau do substantivo **frango** com o substantivo **frangalho**, que denota trapo, caco, farrapo e, por extensão de sentido, refere-se à pessoa ou coisa que se mostra gasta ou acabada.

A gradação dos substantivos pode ser marcada de duas formas:

➤ **Forma analítica** – Mediante o emprego de um adjetivo indicador do aumento ou diminuição do tamanho.

Exemplos: casa grande, boca enorme, menino pequeno, gota minúscula, homem imenso.

➤ **Forma sintética** – Com o acréscimo de um sufixo indicador do aumentativo ou do diminutivo. Veja a seguir alguns exemplos de sufixos.

Aumentativo	Diminutivo
<b>-aço(a)</b> : ricaço, timaço	<b>-aça, -iço</b> : fumaça, caniço
<b>-alha, -alhão</b> : muralha, dramalhão	<b>-acho</b> : fogacho
	<b>-culo(a)</b> : gotícula, partícula, montículo

■ Alguns substantivos, usados antigamente no aumentativo ou diminutivo, ao longo do tempo e com a evolução da língua, perderam as referências ao tamanho e adquiriram novos significados.

Exemplos: cartaz, cartão, portão, ferrão, folhinha, caldeirão, calção, cartilha, vidrilho, cordão, colchão, camisola, sacola.

■ Alguns substantivos no aumentativo ou diminutivo são empregados com valor pejorativo ou afetivo, sem fazer referência a tamanho.

– Valor pejorativo:

Lamento ter pagado tão caro por este livresco.

Aquele sujeitinho não se cansa de criar problemas!

Essa gatinha está sempre difamando a vida alheia.

– Valor afetivo:

Você pode me dar uma ajudinha aqui?

Ele é realmente um amigão!

Aquele golaço levantou a torcida!

■ A noção de gradação pode também, pelos processos de formação de palavras da língua portuguesa, ser expressa pelo acréscimo de prefixos ou pseudoprefixos:

Exemplos: **super**mercado, **hiper**dosagem, **mega**oferta, **micro**cirurgia, **macro**estrutura, **maxi**casaco, **mini**biblioteca.



## Atividades para sala

### Texto para as questões de 1 a 3.

#### O arrastão

Estarrecedor, nefando, inominável, infame. Gasto logo os adjetivos porque eles fracassam em dizer o sentimento que os fatos impõem. <sup>10</sup>Uma <sup>13</sup>trabalhadora brasileira, descendente de escravos, como tantos, que cuida de quatro filhos e quatro sobrinhos, que parte para o trabalho às quatro e meia das manhãs de todas as semanas, que administra com o marido um ganho de mil e seiscentos reais, que paga pontualmente seus carnês, como milhões de trabalhadores brasileiros, é baleada em circunstâncias não esclarecidas no Morro da Congonha e, levada como carga no porta-malas de um <sup>16</sup>carro policial a pretexto de ser atendida, é arrastada à morte, a céu aberto, pelo asfalto do Rio.

<sup>11</sup>Não vou me deter nas versões apresentadas pelos advogados dos policiais. Todas as vozes terão que ser ouvidas, e com muita atenção à voz daqueles que nunca são ouvidos. Mas, antes das versões, o fato é que esse <sup>12</sup>porta-malas, ao se abrir fora do *script*, escancarou um real que está acostumado a existir na sombra.

O marido de Cláudia Silva Ferreira disse que, se o porta-malas não se abrisse como abriu (por obra do acaso, dos <sup>14</sup>deuses, do <sup>15</sup>diabo), esse seria apenas “mais um caso”. Ele está dizendo: <sup>8</sup>seria uma morte anônima, <sup>1</sup>aplainada pela surdez da <sup>2</sup>praxe, pela invisibilidade, uma morte não questionada, como tantas outras.

É uma imagem verdadeiramente surreal, não porque esteja fora da realidade, mas porque destampa, por um “acaso objetivo” (a expressão era usada pelos <sup>3</sup>surrealistas), uma cena <sup>4</sup>recalcada da consciência nacional, com tudo o que tem de violência naturalizada e corriqueira, tratamento degradante dado aos pobres, estupidez elevada ao cúmulo, ignorância bruta transformada em trapalhada <sup>5</sup>transcendental, além de um índice grotesco de métodos de camuflagem e desaparecimento de pessoas. Pois assim como <sup>6</sup>Amarildo é aquele que desapareceu das vistas, e não faz muito tempo, Cláudia é aquela que subitamente salta à vista, e ambos soam, queira-se ou não, <sup>9</sup>como o verso e o reverso do mesmo.

O acaso da queda de Cláudia dá a ver algo do que não pudemos ver no caso do desaparecimento de Amarildo. A sua passagem meteórica pela tela é um desfile do carnaval de horror que escondemos. <sup>7</sup>Aquele carro é o carro alegórico de um Brasil, de um certo Brasil que temos que lutar para que não se transforme no carro alegórico do Brasil.

WISNIK, José Miguel. O arrastão. *O Globo*, 22 mar. 2014. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com>>. Acesso em: 17 mar. 2015. (adaptado)

<sup>1</sup>aplainada: nivelada.

<sup>6</sup>Amarildo: pedreiro desaparecido na favela da Rocinha, no Rio de Janeiro, em 2013, depois de ser detido por policiais.

<sup>2</sup>praxe: prática, hábito.

<sup>4</sup>recalcada: fortemente reprimida.

<sup>3</sup>surrealistas: participantes de movimento artístico do século XX que enfatiza o papel do inconsciente.

<sup>5</sup>transcendental: que supera todos os limites.

1. No trecho: “Aquele carro é o carro alegórico de um Brasil, de um certo Brasil que temos que lutar para que não se transforme no carro alegórico do Brasil” (referência 7), a sequência do emprego dos artigos em “de um Brasil” e

“do Brasil” representa uma relação de sentido entre as duas expressões, intimamente ligada a uma preocupação social por parte do autor do texto.

Essa relação de sentido pode ser definida como

- a) ironia.
- b) conclusão
- c) causalidade.
- d) generalização.
- e) condição.

2. Assinale a alternativa correta quanto ao emprego do artigo.
  - a) O artigo empregado em “seria uma morte anônima, aplainada pela surdez da praxe, pela invisibilidade, uma morte não questionada, como tantas outras.” (referência 8), atribui ao substantivo um sentido genérico que é reforçado pelas expressões “anônima” e “não questionada, como tantas outras”.
  - b) A omissão do artigo repetido em “como o verso e o reverso do mesmo.” (referência 9) não afetaria o significado da expressão.
  - c) No segundo período do primeiro parágrafo (referência 10), há quinze artigos.
  - d) O artigo em “Uma trabalhadora brasileira” (referência 10) atribui um sentido específico ao substantivo, individualizando-o.
  - e) No trecho “escancarou um real que está acostumado a existir na sombra”, o artigo indefinido poderia ser substituído pelo definido, sem prejuízo do significado.
3. Assinale a alternativa adequada quanto à aplicação dos substantivos.
  - a) No segundo parágrafo (referência 11), há treze substantivos.
  - b) O substantivo **porta-malas** (referência 12) é uma palavra composta que só deve ser empregada no plural.
  - c) Os substantivos **trabalhadora** (referência 13), **deuses** (referência 14), **diabo** (referência 15) e **carro** (referência 16) são simples e primitivos, quanto à formação, e comuns e concretos, quanto ao significado.
  - d) Em “um ganho de mil e seiscentos reais”, o substantivo destacado é primitivo e dá origem ao verbo **ganhar**.
  - e) Nos trechos “um carro **policial**” e “advogados dos **policiais**”, as palavras em destaque não podem ser classificadas como pertencentes à mesma classe gramatical, pois semântica e sintaticamente exercem funções distintas.

### Texto para as questões 4 e 5.

#### Chove chuva, chove sem parar

O óbvio, o esperado. Nos últimos dias, o comentário que teimou e bateu ponto em qualquer canto de Curitiba, principalmente nos botecos, foi um só:

— Mas que chuarada, né?

De olho no nível das águas do pequeno riacho que passa junto à mansão da Vila [...], Natureza Morta procurou o lado bom de tanta chuva ininterrupta.

Concluiu que, pelo excesso de uso, dispositivo sempre operante, o tempo fez a alegria do pessoal que conserta limpador de para-brisa. Desse pessoal e, nem tanto, de quem vende guarda-chuva. Afinal, do jeito que a coisa andava, agravada pelo frio, a freguesia – de maneira compulsória – praticamente desapareceu das ruas.

Gazeta do Povo, 2 ago. 2011. (adaptado)

4. Analise as afirmações com base na frase “Mas que chuvarada, né?”.
- O termo **chuvarada**, conforme o sufixo que o compõe, indica chuva em grande quantidade, da mesma forma como ocorre com os substantivos **papelada** e **criançaada**.
  - No contexto, o termo **mas** deve ser entendido como um marcador de oralidade, sem valor adversativo.
  - A frase não é, de fato, uma pergunta, pois traz a constatação de uma situação vivida. Portanto, funciona com valor fático, principalmente.

Está correto o que se afirma em

- I, apenas.
- III, apenas.
- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.

5. Sobre o trecho “De olho no nível das águas do pequeno riacho que passa junto à mansão da Vila”, considere as assertivas seguintes.
- Há dois substantivos no grau diminutivo analítico.
  - O grau analítico, no contexto, é empregado como recurso de ênfase.
  - O substantivo **mansão** está no grau aumentativo sintético.

Está correto o que se afirma em

- I, apenas.
- II, apenas.
- I e II, apenas.
- II e III, apenas.
- I, II e III.

6. Assinale a alternativa em que há substantivo(s) cuja mudança de gênero provoca alterações de significado.
- A personagem do filme perdeu todo o investimento da empresa em uma transação arriscada.
  - Uma águia havia pousado na torre da rádio.
  - O jornalista comemorou sua conquista com champanhe.
  - A população lamentava que o acidente tenha feito tantas vítimas.
  - O avestruz tentava bicar o sabiá.



## Atividades propostas

1. Leia um fragmento conclusivo de um artigo de Mônica Fantin sobre o uso dos *tablets* no ensino, postado na seção de blogs do jornal Gazeta do Povo em 16/05/2013, para responder à questão.

### Tablets nas escolas

Pensar na potencialidade que o *tablet* oferece na escola – acessar e produzir imagens, vídeos, textos na diversidade de formas e conteúdos digitais – implica repensar a didática e as possibilidades de experiências e práticas educativas, midiáticas e culturais na escola ao lado de questões econômicas e sociais mais amplas. E isso necessariamente envolve a reflexão crítica sobre os saberes e fazeres que estamos produzindo e compartilhando na cultura digital.

FANTIN, Mônica. *Tablets nas escolas*.

Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br>>.

Acesso em: 15 mar. 2015. (adaptado)

No último período do texto, os termos **saberes** e **fazeres** são

- adjetivos.
- pronomes.
- substantivos.
- advérbios.
- verbos.

2. Leia o seguinte trecho de uma entrevista concedida pelo então ministro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Barbosa.

Entrevistador: O protagonismo do STF dos últimos tempos tem usurpado as funções do Congresso?

Entrevistado: Temos uma Constituição muito boa, mas excessivamente detalhista, com um número imenso de dispositivos e, por isso, suscetível a fomentar interpretações e toda sorte de litígios. Também temos um sistema de jurisdição constitucional, talvez único no mundo, com um rol enorme de agentes e instituições dotadas da prerrogativa ou de competência para trazer questões ao Supremo. É um leque considerável de interesses, de visões, que acaba causando a intervenção do STF nas mais diversas questões, nas mais diferentes áreas, inclusive dando margem a esse tipo de acusação. Nossas decisões não deveriam passar de duzentas, trezentas por ano. Hoje, são analisados cinquenta mil, sessenta mil processos. É uma insanidade.

Veja, 15 jun. 2011.

No trecho “dotadas da prerrogativa ou de competência”, a presença de artigo antes do primeiro substantivo e a sua ausência antes do segundo fazem que o sentido de cada um desses substantivos seja, respectivamente,

- figurado e próprio.
- abstrato e concreto.
- específico e genérico.
- técnico e comum.
- lato e estrito.

3. Era um burrinho pedrês, miúdo e resignado [...]. Chamava-se Sete-de-Ouros, e já fora tão bom, como outro não existiu e nem pode haver igual.

Sagarana, de Guimarães Rosa.

A palavra **Ouros** está no plural, no nome do burrinho, porque

- não representa o metal precioso, e sim um tipo vulgar de metal sem valor.
- os nomes dos naipes das cartas só podem ser usados neste número.
- está sendo usada em um substantivo próprio.
- tem que concordar com o cardinal sete, que exige plural.
- se trata de uma expressão popular sem preocupações gramaticais.

### Texto para a questão 4.

As duas manas Lousadas! Secas, escuras e gariulas como cigarras, desde longos anos, em Oliveira, eram elas as esquadrihadoras de todas as vidas, as espalhadoras de todas as maledicências, as teceadeiras de todas as intrigas. E na desditosa cidade, não existia nódoa, pecha, bule rachado, coração dorido, algibeira arrasada, janela entreaberta, poeira a um canto, vulto a uma esquina, bolo encomendado nas Matildes, que seus olhinhos furantes de azeviche sujo não descortinassem e que sua solta língua, entre os dentes ralos, não comentasse com malícia estridente.

A ilustre casa de Ramires, de Eça de Queirós.

4. No texto, o emprego de artigos definidos e a omissão de artigos indefinidos têm como efeito, respectivamente,
- atribuir às personagens traços negativos de caráter; apontar Oliveira como cidade onde tudo acontece.
  - acentuar a exclusividade do comportamento típico das personagens; marcar a generalidade das situações que são objeto de seus comentários.
  - definir a conduta das duas irmãs como criticável; colocá-las como responsáveis pela maioria dos acontecimentos na cidade.
  - particularizar a maneira de ser das manas Lousadas; situá-las numa cidade onde são famosas pela maleficência.
  - associar as ações das duas irmãs; enfatizar seu livre acesso a qualquer ambiente na cidade.
5. Leia o poema a seguir extraído da obra *Alguma poesia*, de Carlos Drummond de Andrade, em que o autor descreve o cotidiano familiar.

### Família

Três meninos e duas meninas,  
sendo uma ainda de colo.

A cozinheira preta, a copeira mulata,  
o papagaio, o gato, o cachorro,  
as galinhas gordas no palmo de horta  
e a mulher que trata de tudo.

A espreguiçadeira, a cama, a gangorra,  
o cigarro, o trabalho, a reza,  
a goiabada na sobremesa de domingo,  
o palito nos dentes contentes,  
o gramofone rouco toda noite  
e a mulher que trata de tudo.

O agiota, o leiteiro, o turco,  
o médico uma vez por mês,  
o bilhete todas as semanas  
branco! mas a esperança sempre verde.  
A mulher que trata de tudo  
e a felicidade.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*.  
São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Considerando os aspectos linguísticos no referido texto, verifica-se que,

- em “o médico **uma** vez por mês”, o vocábulo destacado classifica-se como artigo por acrescentar uma noção particular ao substantivo a que está associado.
- no verso “e a mulher que trata de tudo”, há uma oração que pode ser substituída pelo adjetivo **tratante**, sem provocar alteração no sentido do texto.
- no segundo verso “sendo uma ainda de colo.”, a forma verbal introduz uma explicação que caracteriza o cotidiano familiar.
- do ponto de vista semântico, utilizou-se um processo de enumeração, ao longo do poema, no qual predomina uma classe de palavras cuja função primordial é designar.
- no verso “sendo **uma** ainda de colo”, o vocábulo em destaque pode ser classificado como artigo indefinido

### Texto para a questão 6.

Na verdade, à primeira vista, seu aspecto era de um velho como tantos outros, de idade indefinida, rugas, cabelos brancos, uma barba que lhe dará um vago ar de sabedoria e

respeitabilidade. Mas uma certa agilidade e o porte ereto darão a impressão de que, apesar da aparência de velho, o viajante guardara o vigor da juventude. E os olhos... ah, o brilho dos olhos será absolutamente sem idade, um brilho deslumbrado como o de um bebê, curioso como o de um menino, desafiador como o de um jovem, sábio como o de um homem maduro, maroto como o de um velhinho bem-humorado que conseguisse somar tudo isso.

MACHADO, Ana Maria. *O canto da praça*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1986.

6. Assinale a alternativa adequada quanto à análise dos elementos destacados.
- Em “de **idade** indefinida”, a omissão do artigo definido antes de idade contraria a ideia expressa no fragmento em destaque.
  - A ausência de artigo em “apesar da aparência de **velho**” sugere omissão intencional de caracterização do substantivo **velho**, deixando-o em sentido genérico.
  - No trecho “seu aspecto era de **um** velho como tantos outros”, o artigo indefinido tem seu sentido contrariado no trecho destacado.
  - Em “maroto como **o** de um velhinho bem-humorado”, o vocábulo **o** pode ser classificado como artigo definido.
  - No último período do trecho, verifica-se uma gradação decrescente de ideias, o que sustenta o argumento de que “o viajante guardara o vigor da juventude”.
7. Em “Casei, comprei uma **casinha** lá no Ermelindo”, o diminutivo no substantivo expressa, além de tamanho e carinho, o sentido de
- penúria.
  - humilhação.
  - simplicidade.
  - pobreza.
  - ironia.
8. Flexão é o processo de fazer variar um vocábulo, em sua estrutura interna, para nele expressar dadas categorias gramaticais como gênero e número.

A partir desse conceito, a palavra destacada que admite flexão de gênero é:

- “Fez-se triste o que se fez **amante**” (Vinícius de Moraes).
- “Paisagens da minha terra,/Onde o **rouxinol** não canta” (Manuel Bandeira).
- “Sou um **homem** comum/de carne e de memória/de osso e de esquecimento” (Ferreira Gullar).
- “Meu **amigo**, vamos cantar,/vamos chorar de mansinho/ e ouvir muita vitrola” (Carlos Drummond de Andrade).
- “Mas tu, **criança**, sê tu boa... e basta:/Sabe amar e sorrir... é pouco isso?” (Antero de Quental).

### Texto para as questões 9 e 10.

#### A linha e o linho

É a sua vida que eu quero bordar na minha  
Como se eu fosse o pano e você fosse a linha  
E a agulha do real nas mãos da fantasia  
Fosse bordando ponto a ponto nosso dia a dia  
E fosse aparecendo aos poucos nosso amor  
Os nossos sentimentos loucos, nosso amor  
O zigue-zague do tormento, as cores da alegria  
A curva generosa da compreensão

Formando a pétala da rosa, da paixão  
A sua vida o meu caminho, nosso amor  
Você a linha e eu o linho, nosso amor  
Nossa colcha de cama, nossa toalha de mesa  
Reproduzidos no bordado  
A casa, a estrada, a correnteza  
O sol, a ave, a árvore, o ninho da beleza

GIL, Gilberto. O linho e a linha. *Eletracústico*. Warner, 2004. Faixa 7.

9. Sobre os substantivos encontrados na canção, analise as assertivas seguintes.

- I. O emprego enfático de substantivos abstratos reitera o tema da canção.
- II. O envolvimento amoroso é expresso por meio de uma símile com o ato de bordar.
- III. Os substantivos abstratos presentes no texto só podem ser empregados em um gênero.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e II, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

10. Considerando o título da canção, assinale a alternativa correta.

- a) Os substantivos sofrem flexão de gênero, sem alteração de significado.
- b) Os substantivos **linha** e **linho** são cognatos.
- c) Os substantivos **linha** e **linho** apresentam aparente flexão de gênero, mas são palavras de origem e significados distintos.
- d) **Linha** e **linho** são substantivos de dois gêneros.
- e) **Linha** e **linho** são palavras homônimas.

11. No trecho da crônica "O futuro era lindo", de Marion Strecker, "Ninguém imaginou que o poder e o dinheiro se tornariam tão concentrados em **megahiper corporações** norte-americanas como o Google, que iriam destruir para sempre tantas indústrias e atividades em tão pouco tempo", o termo em destaque é formado por um processo que enfatiza o tamanho e o poder das corporações econômicas atuais. Essa ênfase é produzida pelo emprego de

- a) sufixos de caráter aumentativo.
- b) prefixos com sentido semelhante.
- c) radicais de combinação obrigatória.
- d) desinências de significado específico.
- e) desinências de gênero e número.

12. Analise a peça publicitária a seguir e assinale a alternativa correta.



- a) O emprego dos substantivos **cidade** e **praia** gera o efeito expressivo de oposição.
- b) O substantivo **pezinho** apresenta-se no grau diminutivo analítico.
- c) O substantivo **pezinho** refere-se à parte do corpo, apenas.
- d) O substantivo **pezinho** alude a um estilo de vida mais despojado e informal.
- e) O substantivo **pezinho** remete ao tamanho das sandálias anunciadas.

# GRAMÁTICA

## Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

### Gramática

#### Módulo 1

- |       |       |      |      |       |
|-------|-------|------|------|-------|
| 1. B  | 2. C  | 3. E | 4. D | 5. B  |
| 6. E  | 7. B  | 8. D | 9. C | 10. D |
| 11. D | 12. D |      |      |       |

#### Módulo 2

- |       |       |       |       |       |
|-------|-------|-------|-------|-------|
| 1. E  | 2. B  | 3. D  | 4. E  | 5. D  |
| 6. B  | 7. A  | 8. C  | 9. D  | 10. E |
| 11. E | 12. B | 13. D | 14. A | 15. E |
| 16. C | 17. C | 18. E |       |       |

#### Módulo 3

- |       |       |      |      |       |
|-------|-------|------|------|-------|
| 1. C  | 2. C  | 3. B | 4. B | 5. D  |
| 6. B  | 7. C  | 8. D | 9. E | 10. C |
| 11. B | 12. D |      |      |       |



Utilize um leitor de QR Code do seu tablet ou smartphone e faça download do aplicativo SAS App.



Utilize um leitor de QR Code ou acesse [www.portalsas.com.br](http://www.portalsas.com.br) para visualizar os gabaritos.





# Referências

Constam, em nosso material didático, atividades escolhidas dos exames vestibulares das seguintes instituições de ensino:

AFA – Academia da Força Aérea Brasileira  
CEFET-AL – Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas  
CEFET-MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais  
CEFET-PE – Centro Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
CEFET-PR – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná  
CESGRANRIO – Centro de Ensino Superior do Grande Rio  
CN – Colégio Naval  
CPS – Centro de Políticas Sociais  
EEM-SP – Escola de Engenharia Mauá  
EFOA-MG – Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas  
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio  
EPUSP-SP – Escola Politécnica da USP de São Paulo  
ESAF – Escola de Administração Fazendária  
ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing  
ETFC – Escola Técnica Federal do Ceará  
FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado  
FAFI-MG – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sete Lagoas  
FAMECA – Faculdade de Medicina de Catanduva  
FATEC-SP – Faculdade de Tecnologia de São Paulo  
FCC – Fundação Carlos Chagas  
FCM-MG – Faculdade de Ciências Médicas  
FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia  
FEI – Faculdade de Engenharia Industrial  
FESP-PE – Fundação de Ensino Superior de Pernambuco  
FFCMPA – Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre  
FGV – Fundação Getúlio Vargas  
FIUBE-MG – Faculdades Integradas de Uberaba  
FMJ – Faculdade de Medicina de Jundiá  
FMU/FIAM-SP – Faculdades Metropolitanas Unidas/Faculdades Integradas Alcântara Machado  
FRF – Fundação Ricardo Franco  
FURG – Universidade Federal do Rio Grande  
FUVEST – Fundação Universitária para o Vestibular  
GE – Guia do Estudante  
IBMEC – Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais  
IFCE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará  
IFMG – Instituto Federal Minas Gerais  
IME – Instituto Militar de Engenharia  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira  
INSPER – Instituto de Ensino e Pesquisa  
ITA – Instituto Tecnológico da Aeronáutica  
MACKENZIE – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
OBF – Olimpíada Brasileira de Física  
OPF – Olimpíada Paulista de Física  
OSEC – Organização Santamarense de Educação e Cultura  
POLI – Escola Politécnica  
PUCCAMP – Pontifícia Universidade Católica de Campinas/SP  
PUC-MG – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
PUC-PR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
PUC-RJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
PUC-RS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina  
UEAM – Universidade Estadual do Amazonas  
UECE – Universidade Estadual do Ceará  
UEFS-BA – Universidade Estadual de Feira de Santana  
UEG – Universidade Estadual de Goiás  
UEL – Universidade Estadual de Londrina  
UEMG – Universidade Estadual de Minas Gerais  
UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
UEM – Universidade Estadual de Maringá  
UEPB – Universidade Estadual da Paraíba  
UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
UERJ – Universidade Estadual do Rio de Janeiro  
UESPI – Universidade Estadual do Piauí  
UFABC – Universidade Federal do ABC  
UFAC – Universidade Federal do Acre  
UFAL – Universidade Federal de Alagoas  
UFAM – Universidade Federal do Amazonas  
UFBA – Universidade Federal da Bahia  
UFC – Universidade Federal do Ceará  
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo  
UFF-RJ – Universidade Federal Fluminense  
UFG – Universidade Federal de Goiás  
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora  
UFLA-MG – Universidade Federal de Lavras  
UFMA – Universidade Federal do Maranhão  
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais  
UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul  
UFPA – Universidade Federal do Pará  
UFPB – Universidade Federal da Paraíba  
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco  
UFPEL-RS – Universidade Federal de Pelotas  
UFPI – Universidade Federal do Piauí  
UFPR – Universidade Federal do Paraná  
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
UFRR – Universidade Federal de Roraima  
UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina  
UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos  
UFSJ-MG – Universidade Federal de São João Del Rei  
UFSM-RS – Universidade Federal de Santa Maria  
UFSS-SC – Universidade Federal de Fronteira Sul do Estado de Santa Catarina  
UFTPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
UFU-MG – Universidade Federal de Uberlândia  
UFV-JM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
UFV-MG – Universidade Federal de Viçosa  
UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto  
UNB – Universidade de Brasília  
UNCISAL – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas  
UNEB – Universidade do Estado da Bahia  
UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso  
UNESP – Universidade Estadual Paulista  
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas  
UNIFAL-MG – Universidade Federal de Alfenas  
UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo  
UNIFOR – Universidade de Fortaleza  
UNIMAR-SP – Universidade de Marília  
UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos  
UNIPA-MG – Universidade de Alegre  
UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
UNISINOS-RJ – Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
UNITAU-SP – Universidade de Taubaté  
UNIVALI-SC – Universidade do Vale do Itajaí  
UPE – Universidade de Pernambuco  
USJT-SP – Universidade de São Judas Tadeu  
USP – Universidade de São Paulo  
UTF-PR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
UVA – Universidade Estadual do Vale do Acaraú  
VUNESP – Vestibular da Universidade Federal Paulista